



ESTADO DO AMAPÁ
POLÍCIA MILITAR
COMANDO GERAL

MANUAL DE GUARDA BANDEIRA

ORDEM E PROGRESSO
POLÍCIA MILITAR DO AMAPÁ



Macapá-AP



ESTADO DO AMAPA
POLÍCIA MILITAR
COMANDO GERAL

**MANUAL DE GUARDA-BANDEIRA
DA
POLÍCIA MILITAR DO AMAPÁ**



ESTADO DO AMAPA
POLÍCIA MILITAR
COMANDO GERAL

**MANUAL DE GUARDA-BANDEIRA
DA
POLÍCIA MILITAR DO AMAPÁ**

1ª edição
2015

Macapá-AP

**JOSÉ CARLOS CORRÊA DE SOUZA – CEL QOPMC
Comandante Geral da PMAP**

**RODOLFO PEREIRA DE OLIVEIRA – CEL QOPMC
Subcomandante Geral e Chefe do EMG**

**LUDFRANKSON DE SOUZA BRASIL – CEL QOPMC
Diretor de Ensino e Instrução**

Referência Bibliográfica:

MURICY, Danúbia Viana da Silva (1º TEN); **MURICY JÚNIOR**, Luiz Carlos (2º TEN). Manual de Guarda Bandeira da Polícia Militar do Amapá. 1ª ed. Macapá-AP, 2015. 71p.

1. Bandeiras, Guarda, Ordem Unida

1ª Tiragem

Coordenação e Diagramação
Danúbia Viana da Silva Muricy – 1º TEN QOPMC

Impressão e Capa
Luiz Carlos Muricy Júnior – 2º TEN QOPMA

Equipe de Elaboração
Danúbia Viana da Silva Muricy – 1º TEN QOC
Luiz Carlos Muricy Júnior – 2º TEN QOPMA

Agradecimento
A todos os militares que direta e indiretamente contribuíram com sua imagem para ilustração desse Manual

SUMÁRIO

FINALIDADE	6
INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I – DA GUARDA-BANDEIRA	8
1.1Conceito	8
1.2Constituição.....	8
CAPÍTULO II – DAS BANDEIRAS E SEUS COMPLEMENTOS	10
2.1Bandeira Nacional	10
a) Generalidades	10
b) Dimensões da Bandeira Nacional	11
c) Complementos da Bandeira Nacional: Haste, lança, conto e laço militar	12
d) Talabarte ou Boldriê da Bandeira Nacional	13
2.2Bandeira do Estado do Amapá	15
a) Generalidades	15
b) Dimensões da Bandeira do Estado do Amapá	17
c) Complementos da Bandeira do Estado do Amapá: Haste, lança, conto e laço militar	18
d) Talabarte ou Boldriê da Bandeira do Estado do Amapá.....	19
2.3Estandarte Histórico da Polícia Militar do Amapá.....	21
a) Generalidades	21
b) Dimensões do Estandarte	24
c) Complementos do Estandarte da PMAP: Haste, lança, conto e laço militar	25
d) Talabarte ou Boldriê do Estandarte da Polícia Militar do Amapá	25
e) Utilização do Estandarte da Polícia Militar do Amapá	28
2.4Acondicionamento das Bandeiras.....	28
CAPÍTULO III – INCORPORAÇÃO DA GUARDA-BANDEIRA	30
3.1Procedimentos	30
CAPÍTULO IV – PROCEDIMENTOS DURANTE A FORMATURA	39
4.1Procedimentos da Guarda-Bandeira.....	39
4.2Deslocamento do Pavilhão Nacional	39
4.3Deslocamento da Guarda Bandeira - Passagem de Comando Geral da PMAP	44
CAPÍTULO V – DESFILE DA GUARDA-BANDEIRA.....	46
5.1Procedimentos	46
5.2Continência em frente ao Palanque.....	47
CAPÍTULO VI – DESINCORPORAÇÃO DA GUARDA-BANDEIRA.....	50
6.1Procedimentos	50
CAPÍTULO VII – ORDEM UNIDA DA GUARDA-BANDEIRA	53
7.1POSIÇÕES E MANEJO DAS BANDEIRAS.....	53
a) Descansar	53
b) Sentido	53
c) Ombro-Arma.....	54
d) Apresentar Arma ou Desfraldar Bandeiras	55
7.2POSIÇÃO E MANEJO DO FUZIL 7,62 PELA GUARDA DA BANDEIRA.....	58
a) Descansar	58
b) Sentido	59
c) Ombro-Arma.....	60
CAPÍTULO VIII – UNIFORMES E ARMAMENTOS	62
8.1Uniformes	62
8.2Armamentos	62
8.3Descrição do Uniforme e armamentos.....	63
8.4Descrição dos paramentos brancos.....	64
a) Cinto Talabarte	64

b) Braçal	64
c) Cachecol	65
d) Luvas	65
e) Bandoleira para armamento, tipo Fuzil 7,62	66
f) Cadarço para coturno.....	67
g) Fiador para Espada de Oficial.....	67
h) Talim ou Guia para Espada de Oficial	68
8.5Outras situações de Uniformes.....	68
PREScrições Diversas	69
REFERÊNCIAS	69

FINALIDADE

O presente manual visa oferecer aos policiais militares do Estado do Amapá informações elementares acerca da honrosa missão da Guarda-Bandeira, fazendo com que todos tenham o necessário conhecimento para conduzir e proteger o Pavilhão Nacional, a Bandeira do Estado do Amapá e o Estandarte Histórico da Polícia Militar do Amapá.

A proposição deste Manual institui a padronização dos exemplares da Bandeira Nacional, da Bandeira do Estado do Amapá, do Estandarte Histórico da PMAP e dos seus complementos e talabartes que são utilizados pela Guarda-Bandeira, bem como, possui o objetivo primordial de normatizar regras e padronizar os movimentos executados pelos integrantes da Guarda-Bandeira da Polícia Militar do Amapá, durante os procedimentos de condução das Bandeiras através de uma Guarda devidamente constituída.

O Manual de Guarda-Bandeira vem formalizar padrões de movimentos relativos à Incorporação, procedimentos durante as formaturas, deslocamento do Pavilhão Nacional, desfile e continência em tropa, movimentos de ordem unida a serem executados e uniformes e armamentos utilizados por esta guarda de caráter especial, que tem o dever e compromisso de proteger as Bandeiras representativas do Brasil, do Estado e da Organização Militar, exaltando toda a honra, glória e luta de um povo.

INTRODUÇÃO

O presente Manual é um documento destinado a orientar os policiais militares do Estado do Amapá sobre o ato solene da Guarda-Bandeira, constituindo-se num conjunto de regras e preceitos que devem reger os procedimentos a serem adotados quando da condução e proteção do Pavilhão Nacional, da Bandeira do Estado do Amapá e do Estandarte Histórico da Polícia Militar do Amapá por meio de uma Guarda constituída.

Os movimentos executados pela Guarda Bandeira em atos solenes exige de seus integrantes certo grau de formalidade, disciplina e honradez, que os fará desenvolver acima de tudo o sentimento de coesão e espírito de corpo. Fazer parte da Guarda Bandeira de uma instituição militar representa elevar os princípios da nação livre e soberana; da democracia; da ordem e do progresso, por isso durante a execução em conjunto dos movimentos da Guarda, eles compreendem a energia, a precisão, a marcialidade e os ideais que devemos sempre revigorar como militares.

Este Manual é o resultado de pesquisas realizadas concernentes à honrosa missão da Guarda-Bandeira de conduzir e proteger especialmente o Pavilhão Nacional nas solenidades militares, reunindo o máximo de informações atinentes ao assunto para se constituir num verdadeiro instrumento de informação sobre a solene missão da Guarda-Bandeira que está sendo proposto à Polícia Militar do Estado do Amapá.

Para a confecção deste manual foi imprescindível realizar a leitura e compreensão de todas as peculiaridades inerentes a Guarda-Bandeira, principalmente, para que os Policiais Militares que a constituam possam desempenhar dignamente as funções elementares da Guarda-Bandeira, inclusive a de guarda, protetor das Bandeiras e a de Comandante e principal condutor do Pavilhão Nacional.

Assim, com o intuito de facilitar a consulta aos integrantes da Polícia Militar do Amapá, foi organizado este Manual para tratar dos assuntos mais relevantes no que se refere aos procedimentos da Guarda-Bandeira, reunindo-se num único documento todas as informações contidas nos regulamentos, instruções, normas e manuais inerentes à matéria.

CAPÍTULO I – DA GUARDA-BANDEIRA

1.1 Conceito

É uma guarda armada com a formação específica de realizar a proteção do Pavilhão Nacional, da Bandeira do Estado e do Estandarte da Organização Militar a que pertence, exibindo-os com destaque em situações de formaturas e desfiles cívico-militares (Fig. 01).



Fig. 01 – Guarda-Bandeira

1.2 Constituição

A Guarda-Bandeira é constituída por duas linhas, sendo que a primeira fileira é formada, ao centro, por 01 (um) Porta-Bandeira Nacional, à direita por 01 (um) Porta-Bandeira do Estado, à esquerda por 01 (um) Porta-Estandarte Histórico da Organização Policial Militar, protegendo as bandeiras ficarão dispostos nas extremidades da primeira fileira 02 (dois) homens armados de fuzis com baioneta, e na segunda fileira, mais 05 (cinco) homens armados de fuzis com baioneta.

O Porta-Bandeira Nacional será o Oficial, na graduação de **Capitão**, **Tenente** ou **Aspirante-a-Oficial**, pertencente ao quadro de Combatentes da Polícia Militar do Amapá, que apresenta ilibada reputação e conhecimentos

técnicos para conduzir o Pavilhão Nacional, sendo escolhido entre os de classificação mais moderna.

O Porta-Bandeira do Estado será o Oficial, na graduação de **Tenente** ou **Aspirante-a-Oficial**, pertencente ao quadro de Combatentes da Polícia Militar do Amapá, que apresenta ilibada reputação e conhecimentos técnicos para conduzir a Bandeira representativa ao Estado a que pertence, sendo escolhido entre os de classificação mais moderna.

O Porta-Estandarte será o Oficial, na graduação de **Tenente** ou **Aspirante-a-Oficial**, pertencente ao quadro de Combatentes da Polícia Militar do Amapá, que apresente ilibada reputação e conhecimentos técnicos para conduzir o Estandarte da Organização Militar a que pertence, sendo escolhido entre os de classificação mais moderna.

Em situações determinadas por meio de Notas de Instruções expedidas pela Diretoria de Ensino da Polícia Militar do Amapá, a condução das Bandeiras e do Estandarte poderá ser realizada por Cadetes ou Alunos-Oficiais que estão frequentando Curso de Formação de Oficiais, escolhidos entre os de classificação mais moderna.

Os homens armados com fuzis serão compostos por praças, escolhidos entre os mais distintos da Polícia Militar do Amapá, sendo 02 (dois) Cabos e os demais Soldados. Os Cabos se posicionarão na fileira da frente, perfilando as Bandeiras, e os soldados formarão a segunda fileira da Guarda-Bandeira.

Na ocorrência de Curso de Formações Oficiais, a Guarda armada com fuzis poderá também ser composta por Cadetes ou Alunos-Oficiais. A escolha dos alunos ficará sujeita a adequação da altura aos Oficiais que portam as Bandeiras, sendo indicados de conformidade com normas específicas da Diretoria de Ensino, quando esses alunos estiverem na situação de estagiário.

A designação dos componentes da Guarda-Bandeira, para as formaturas e desfiles, deverá constar em Boletim da Organização Militar, conforme disposições prescritas em Nota de Instrução expedidas pela Diretoria de Ensino da Polícia Militar do Amapá.

CAPÍTULO II – DAS BANDEIRAS E SEUS COMPLEMENTOS

2.1 Bandeira Nacional

a) Generalidades

A Bandeira do Brasil (Fig. 02) tem um desenho único e exclusivo, que a distingue das demais. Foi projetada em 1889, por Raimundo Teixeira Mendes e Miguel Lemos, com desenho de Décio Vilares. Inspirada na Bandeira do Império, desenhada pelo pintor francês Jean Baptiste Debret, teve inserida uma esfera azul-celeste e a divisa positivista "Ordem e Progresso" no lugar da Coroa Imperial, por sugestão de Benjamim Constant.

A Bandeira Brasileira foi um projeto de Teixeira Mendes, com a colaboração de Miguel Lemos. O professor Manuel Pereira foi responsável pela organização das estrelas, e o desenho foi executado por Décio Villares. O projeto foi aprovado em 19 de novembro de 1889, através do Decreto nº 4.

A nova bandeira manteve as tradicionais cores verde e amarela, uma vez que elas "recordam as lutas e as vitórias gloriosas do exército e da armada na defesa da Pátria", e que "independentemente da forma de governo, simbolizam a perpetuidade e integridade da Pátria entre as outras nações".

O amarelo primeiro apareceu na bandeira do Principado do Brasil (1645), colorindo uma esfera armilar, que era um dos instrumentos usados no aprendizado da arte de navegação, lembrando então a descoberta do Brasil.

O verde apareceu bem mais tarde (13 de maio de 1816) na Bandeira do Reino do Brasil, decretada por D. Pedro I. A bandeira foi desenhada por Jean-Baptiste Debret, membro da Missão Artística Francesa, contratada anos antes por D. João IV para pintar "as belezas naturais e humanas do Brasil". D. Pedro teria afirmado que o verde e o amarelo representariam "a riqueza e a primavera eterna do Brasil".

A esfera armilar é novamente lembrada através da esfera azul celeste, que representa o céu idealizado com a constelação do Cruzeiro do Sul, às 8h30 de 15 de novembro de 1889, dia da Proclamação da República. A faixa branca que atravessa a esfera dá à mesma a noção de perspectiva. Trata-se da idealização da linha zodiacal.

A legenda, escrita em verde, "Ordem e Progresso", é um resumo do lema de Auguste Comte, criador do Positivismo, do qual Teixeira Mendes era

adepto. O lema completo era "o amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim". Segundo o próprio Teixeira Mendes, o objetivo do lema era mostrar que a revolução "não aboliu simplesmente a monarquia", mas que ela aspirava "fundar uma pátria de verdadeiros irmãos, dando à Ordem e ao Progresso todas as garantias que a história nos demonstra serem necessárias à sua permanente harmonia".

As estrelas, parte do "céu idealizado", têm uma história que se inicia também com a Bandeira do Reino de D. Pedro I, para honrar as 19 províncias daquele tempo. Quando a Bandeira Republicana foi criada, as estrelas representavam os vinte Estados da República e o Município Neutro. Hoje são 26 Estados e o Distrito Federal, com as modificações feitas pela Lei n. 5.443, de 28 de maio de 1.968 e Lei n. 8.421 de 11 de maio de 1992.



Fig. 02 - Bandeira Nacional

b) Dimensões da Bandeira Nacional

A confecção da Bandeira do Brasil é regulada pela lei nº 5700, de 1 de setembro de 1971, que dispõe sobre a forma e a apresentação dos símbolos nacionais.

Segundo as especificações desta Lei, as dimensões previstas para os exemplares da Bandeira Nacional, talabarte ou boldriê e seus complementos devem ser rigorosamente seguidos quando de sua condução por porta-bandeira em formaturas e desfiles.

A Bandeira Nacional não possuirá quaisquer enfeites, ficando expressamente proibido adorná-la com ornamentos ou adereços tais como franjas e outros detalhes quaisquer.

A Bandeira Nacional, conduzida por um homem a pé, a cavalo ou em viatura tem as seguintes dimensões (Fig. 03):

- Comprimento 1,20 m
- largura 0,80 m

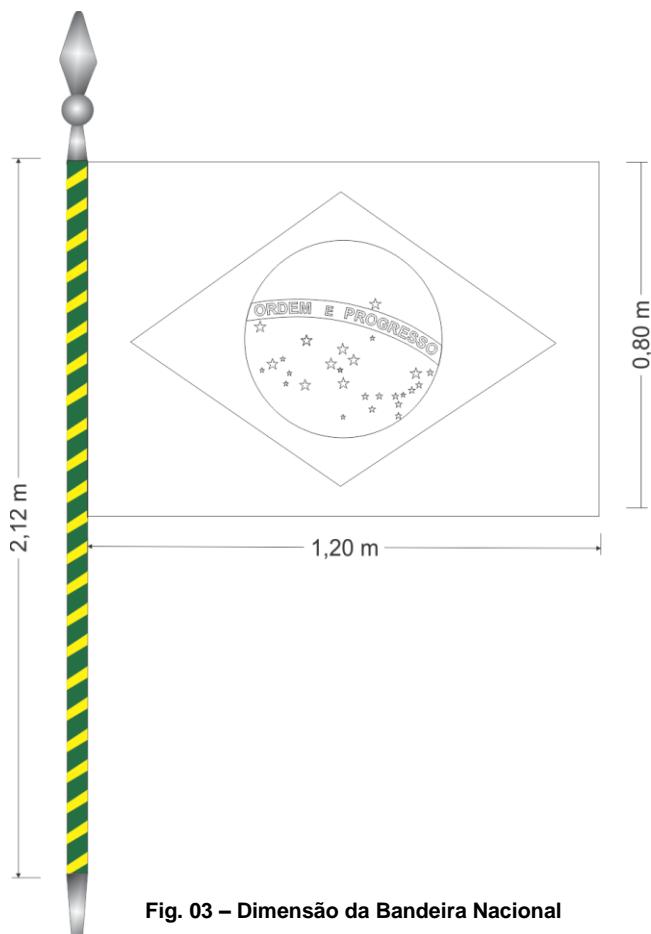
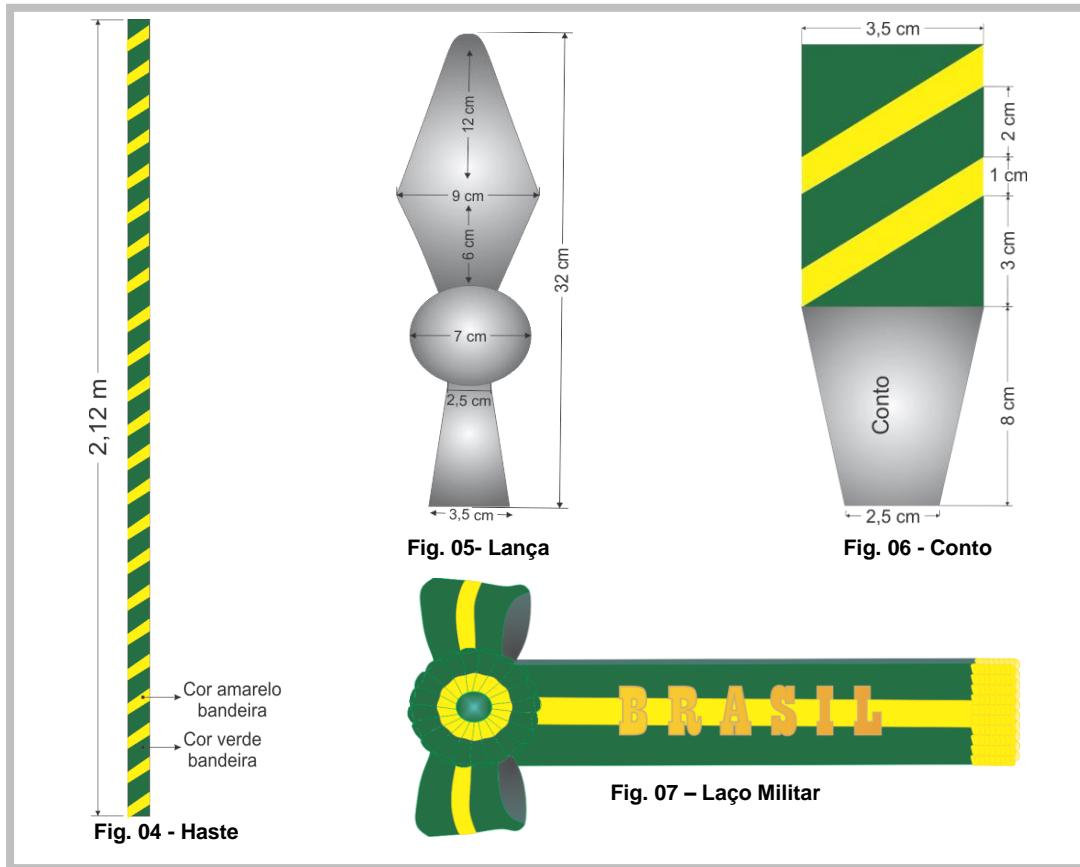


Fig. 03 – Dimensão da Bandeira Nacional

c) Complementos da Bandeira Nacional: Haste, lança, conto e laço militar

Os complementos da Bandeira Nacional são: a **haste** (Fig. 04) confeccionada em madeira ou alumínio, forrada em tecido de cetim verde, carregada em espiral por um tecido de cetim na cor dourado medindo 1cm de espessura, sendo o tamanho total da haste será de 2,12m de altura e largura de 3,5cm; a **lança** (Fig. 05) será confeccionada em metal niquelado ou aço inoxidável, medindo 32cm de altura e largura proporcional a haste; o **conto** (Fig 06) será de metal niquelado ou aço inoxidável, medindo 8cm de altura e 2,5cm

de largura; e o **laço militar** (Fig 07) confeccionado nas cores nacionais (verde e amarelo), composto de escarapela e duas fitas, ambas, terminando em franjas da mesma cor contendo na primeira fita a inscrição “B R A S I L”; além de dois pedaços pequenos, finos e retos de pano verde, os quais fixarão o laço à haste.



d) Talabarte ou Boldriê da Bandeira Nacional

O Talabarte ou Boldriê (Fig. 08), para Bandeira Nacional possuirá as dimensões de 10 (dez) centímetros de largura por 1,75 (um metro e setenta e cinco) centímetros de comprimento, sendo confeccionado em couro forrado em veludo verde carregado com faixas ou divisas de veludo douradas, medindo cada uma 1,2 cm. Na extremidade inferior terá uma conteira de aço inoxidável, medindo 8 cm de comprimento, fixada a uma placa de aço inoxidável em formato de escudo medieval, fixada ao talabarte por parafusos inoxidáveis que se prendem a uma chapa de aço inoxidável, posicionada por detrás do talabarte.



Fig 08 - Talabarte ou Boldriê da Bandeira Nacional

O Talabarte ou Boldriê será composto por divisões (Fig. 09) que indicam o posto do militar que estará conduzindo o Pavilhão Nacional. Na Polícia Militar do Amapá, os militares que são convocados para conduzir o Pavilhão Nacional, normalmente, estendem-se do posto de Aspirante-a-Oficial ao de Capitão, assim considerar-se-á um padrão de divisões do talabarte, independentemente do posto ocupado pelo militar, como abaixo se segue:

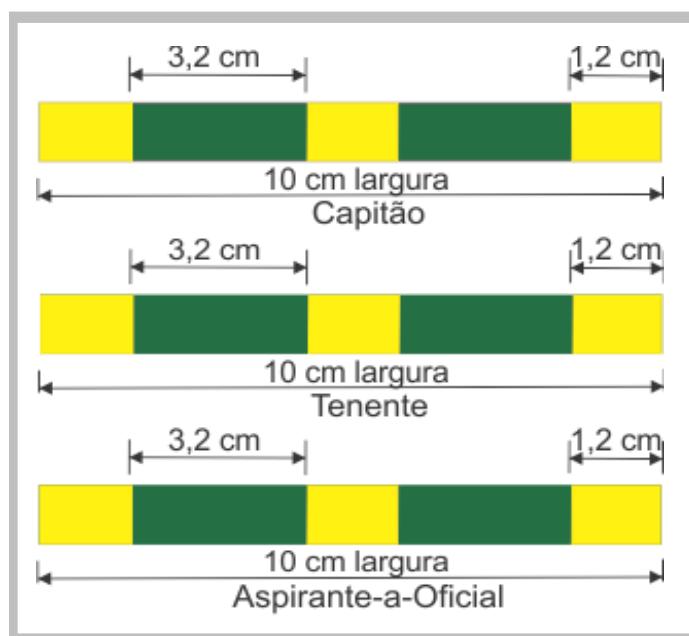


Fig. 09 - Distribuição de Faixas e Divisas do Talabarte

O Talabarte ou Boldriê terá um copo ou conteira niquelada (Fig. 10) presa através de uma placa do mesmo metal, com as dimensões indicadas abaixo e que possibilitem ao militar posicionar o conto da haste do Pavilhão Nacional dentro da conteira, ao realizar o movimento de desfraldar Bandeira.



Fig. 10 – Copo ou Conteira
e placa niquelada

2.2 Bandeira do Estado do Amapá

a) Generalidades

A bandeira do Estado do Amapá (Fig. 11) foi adotada quando o governador do então Território do Amapá, Annibal Barcellos, através do Decreto nº 4, de 30 de janeiro de 1984, designou uma comissão para criar a bandeira que representaria toda a simbologia do Estado do Amapá. Essa comissão procurou identificar de maneira figurativa o passado do povo amapaense, por meio da figura geométrica da classe 8, estilo Vauban (Sebastian Le Preste Vauban, engenheiro militar francês), que inspirou a construção da Fortaleza de São José de Macapá, que significa a razão e a origem do desenvolvimento da capital do Estado.

Este decreto, no entanto, foi revogado pelo governador Nova da Costa, que substituiu Barcellos, e introduziu nessa época outra bandeira através do Decreto nº 16, de 16 de junho de 1989. Mas, em 10 de abril de 1991, o decreto baixado por Nova da Costa foi revogado por Barcellos, que por meio do decreto nº 0059, quando primeiro governador eleito do Estado do Amapá, fez voltar à bandeira padronizada pelo decreto nº 4/1984.

A bandeira do Estado do Amapá possui uma forma geométrica retangular, que possui como marco central da história amapaense a simbologia da Fortaleza de São José de Macapá, que originou e propiciou a evolução do Estado. Seu formato retangular emoldura a bandeira amapaense que é baseada nas cores azul, verde, amarela e branco, seguindo as cores constantes na bandeira nacional, acrescida da cor preta.

As cores do pavilhão amapaense são representadas da seguinte maneira: a cor azul presente na parte superior da bandeira simboliza a justiça e faz alusão a beleza do céu amapaense; a cor verde representa a totalidade da área do Estado do Amapá ainda preservada por uma floresta nativa na região amazônica, essa cor ainda simboliza a esperança, o futuro, o amor, a liberdade e a abundância presentes no povo e no solo amapaense; a cor amarela simboliza a união e as riquezas do subsolo amapaense; a cor branca é a representativa da pureza e da paz, a vontade do Estado do Amapá em viver com segurança e em comunhão com todos os que nele vivem, significando ainda que a discórdia não pode ter guarda entre o Poder Público e a População; a cor preta, presente nas faixas que dividem as cores heráldicas da bandeira, simboliza o respeito permanente aos que tombaram no passado, em lutas ou não, e que em vida fizeram algo de bom para o engrandecimento desta região.

A feitura da Bandeira do Estado do Amapá obedecerá as seguintes regras básicas: a largura é de 14 partes iguais, e cada uma das partes será considerada uma medida ou um módulo; o comprimento é de 20 módulos. Traça-se uma linha partindo-se dos vértices em ângulo de 45 graus; paralelo a esta linha e a 0,5cm, considera-se o módulo de 28x40cm, uma tarja preta de 0,5cm dos dois lados, deixando a faixa de 1 cm entre as tarjas (de 0,5cm em cada).



Fig. 11 - Bandeira do Estado do Amapá

b) Dimensões da Bandeira do Estado do Amapá

A confecção de exemplares da Bandeira do Amapá para condução por Porta-Bandeiras em desfiles ou solenidades militares obedecerá às seguintes dimensões (Fig. 12).

A Bandeira do Amapá, conduzida por um homem a pé, a cavalo ou em viatura tem as seguintes dimensões:

- Comprimento 1,20m
- largura 0,80m

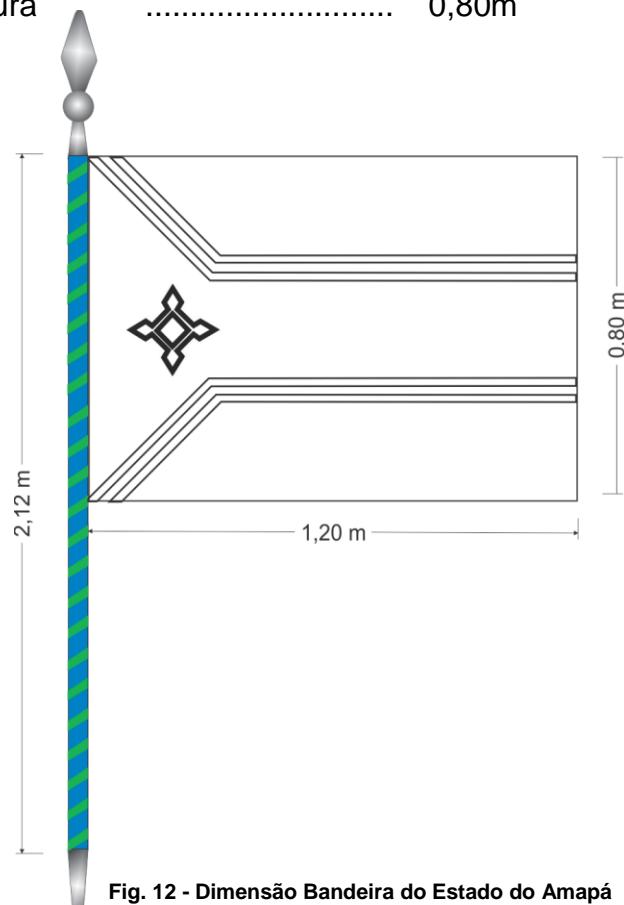
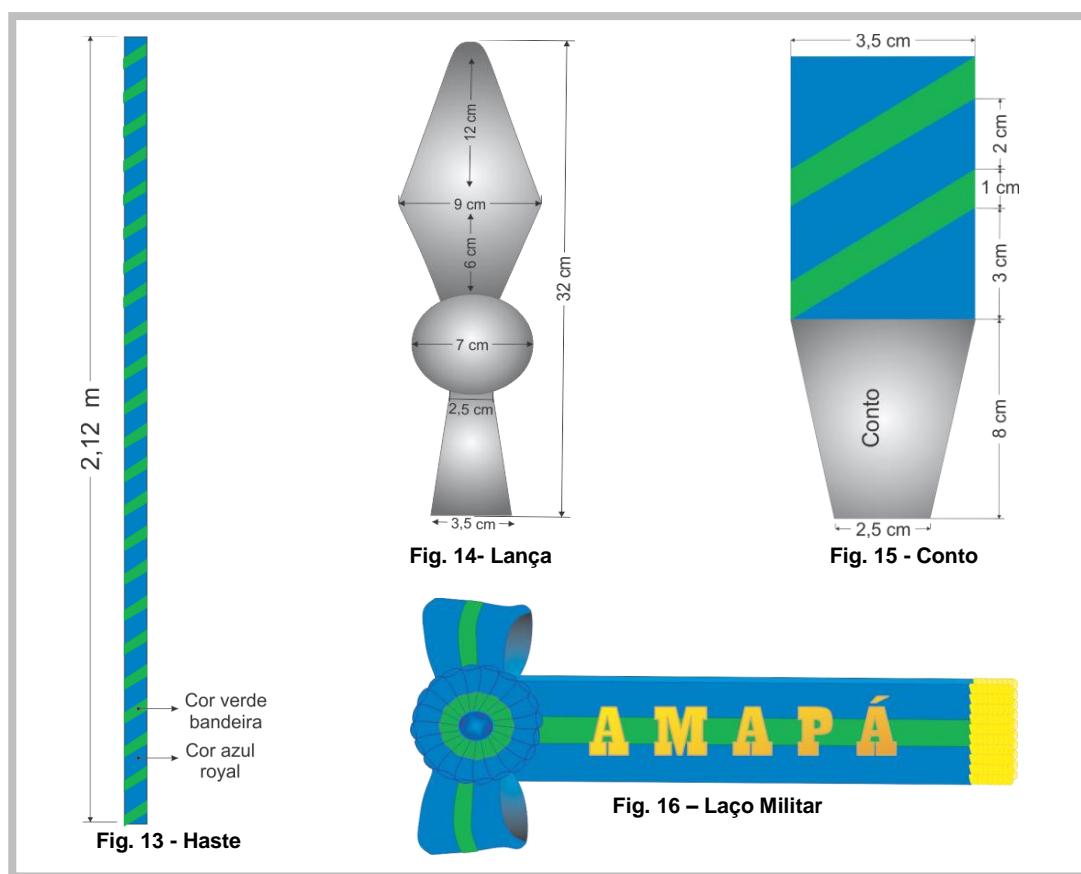


Fig. 12 - Dimensão Bandeira do Estado do Amapá

A Bandeira do Amapá, assim como o pavilhão nacional não possuirá quaisquer enfeites, ficando expressamente proibido adorná-la com ornamentos ou adereços tais como franjas e outros detalhes quaisquer.

c) Complementos da Bandeira do Estado do Amapá: Haste, lança, conto e laço militar

Os complementos da Bandeira do Amapá são: **Haste** (Fig. 13) confeccionada em madeira ou alumínio, forrada em tecido de cetim azul, carregada em espiral por um tecido de cetim na cor verde medindo 1cm de espessura, sendo o tamanho total da haste de 2,12m de altura e largura de 3,5cm; a **lança** (Fig. 14), será confeccionada em metal niquelado ou aço inoxidável, medindo 32cm de altura e largura proporcional a haste; **conto** (Fig 15), será de metal niquelado ou aço inoxidável, medindo 8cm de altura e 2,5cm de largura; e o **laço militar** (Fig 16) com as cores azul e verde, composto de escarapela e duas fitas, ambas, terminando em franjas da mesma cor, contendo na primeira fita a inscrição “A M A P Á”; além de dois pedaços pequenos, finos e retos de pano azul, os quais fixarão o laço à haste.



d) Talabarte ou Boldriê da Bandeira do Estado do Amapá

O Talabarte ou boldriê (Fig. 17) para Bandeira do Amapá possuirá as dimensões de 10 (dez) centímetros de largura por 1,75 (um metro e setenta e cinco) centímetros de comprimento, sendo confeccionado em couro forrado em veludo azul carregado com faixas ou divisas de veludo na cor verde, medindo cada uma 1,2cm. Na extremidade inferior terá uma conteira de aço inoxidável, medindo 8cm de comprimento, fixada a uma placa de aço inoxidável em formato de escudo medieval, fixada ao talabarte por parafusos inoxidáveis que se prendem a uma chapa de aço inoxidável, posicionada por detrás do talabarte.

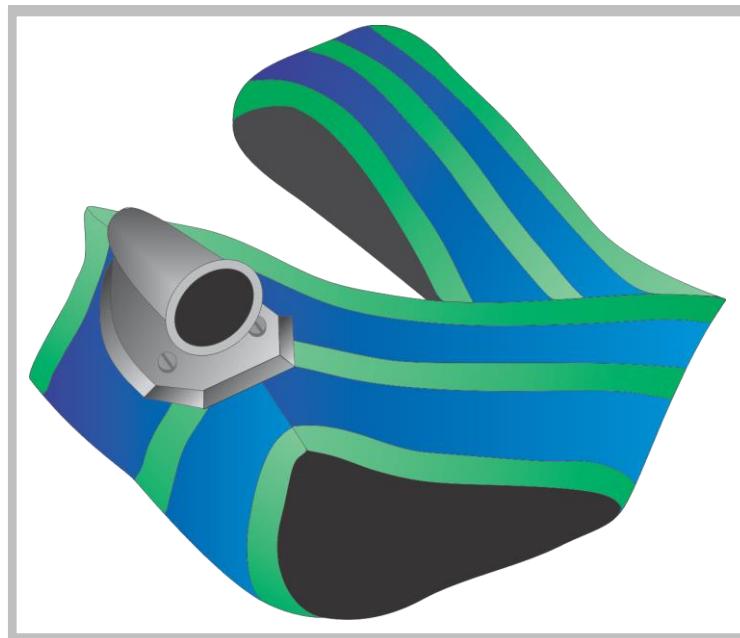


Fig. 17 - Talabarte para a Bandeira do Amapá

O número faixas do talabarte ou boldriê (Fig. 18) representará o posto do Porta-Bandeira do Estado. Na Corporação os militares convocados para conduzir a Bandeira do Estado do Amapá, geralmente, estendem-se do posto de Aspirante-a-Oficial ao de Tenente, e na falta deste último, podendo ser convocado o militar do posto de Capitão. Na ocorrência de Curso de Formação de Oficiais considerar-se-á, neste manual, a situação do aluno Oficial ou Cadete, padronizando-se as divisões do talabarte, independentemente do posto ocupado pelo militar, como abaixo se segue:

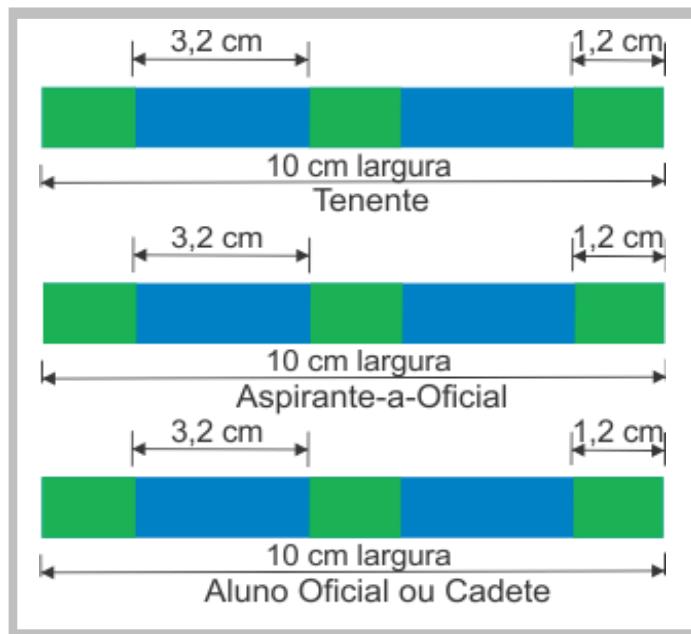


Fig. 18 - Distribuição de Faixas e Divisas do Talabarte

O Talabarte ou Boldriê terá um copo ou conteira niquelada (Fig. 19) presa através de uma placa do mesmo metal, com as dimensões indicadas abaixo:



Fig 19 – Copo ou Conteira
e placa niquelada

2.3 Estandarte Histórico da Polícia Militar do Amapá

a) Generalidades

O Estandarte é uma Bandeira confeccionada pela Organização Militar, como representação de seu símbolo exclusivo. Ele geralmente apresenta cores representativas da Unidade, bem como brasões e datas de fundação. O emprego e uso do Estandarte sempre serão previstos em solenidade militares através de regulamento interno.

O Estandarte da Polícia Militar do Amapá (Fig. 20) possui uma forma retangular, tipo da bandeira universal, e conforme prescreve o Decreto Nº 2494, de 20 de Abril de 2011, publicado no Boletim Geral da PMAP nº 106, de 09 de junho de 2011, terá a seguinte descrição heráldica:

Os arts. 2º e 3º deste Decreto, e seus respectivos parágrafos preveem que a heráldica do Estandarte da Polícia Militar do Amapá corresponderá a campo em gray com faixa horizontal argente.

No Estandarte, o gray simboliza a imparcialidade, discernimento, maturidade, iniciativa e confiabilidade, características desta Corporação e representação de sua responsabilidade e compromisso constitucionais com o Estado do Amapá.

Já o argente é o símbolo representativo da paz social, em que a faixa central disposta no Estandarte homenageia o Marco Zero do Equador estilizando sua linha imaginária, que representa a história do povo amapaense e enaltece a grandeza desse Estado brasileiro.

O brasão da Polícia Militar, disposto no centro do Estandarte, segue os padrões das normas heráldicas, contrários ao ponto de vista do observador, com as seguintes características:

a) Escudo português esquartelado, encimado com o mural da fortaleza de São José de Macapá em bruno e argente: Cantão destro do Chefe em goles com o Estado do Amapá em brocante e argente;

b) Cantão sinistro do chefe em blau com estrela brocante de cinco pontas de jalde e Orange;

c) Cantão destro do contachefe em jalde e cantão sinistro do contrachefe em gray. Duas garruchas entrecruzadas de sua cor, postas em brocante no centro do contrachefe;

d) Espada brocante, desembainhada e alinhada verticalmente ao centro do escudo sob as garruchas cruzadas, apontada para cima com lâmina em prata, punho em sable, copo em prata voltado para destra do escudo, estendendo-se do baixo do contrachefe até a extremidade do chefe;

e) O todo figurará sobre dois ramos de louros em sinopla ladeando a destra e a sinistra do escudo, nascentes do centro de um listel brocante e argente onde, inscrever-se-á, em sable, os caracteres “PM”, “1943” e “AP”.

f) O escudo português, símbolo do brasão da Polícia Militar do Amapá homenageia os desbravadores que colonizaram o Amapá e edificaram a Fortaleza de São José para proteger suas fronteiras das incursões dos franceses.

g) A Fortaleza de São José de Macapá, em bruno e argente, encimada imponente no escudo do Brasão por um pano de muralha ameiado com portão central de dois baluartes em suas extremidades, representa a guarda de nossa história, a proteção e a vigilância incessante para a manutenção da paz de nosso setentrião pátrio. Representa ainda a homenagem ao primeiro comando onde foi instalada a extinta Guarda Territorial, responsável pela segurança pública e precursora da Polícia Militar do Amapá.

h) A representação geográfica do nosso Estado, em argente à destra em chefe do brasão, além de representar nosso ente federativo, significa pureza, integridade, firmeza e obediência; representa a paz social objetivo constante da Polícia Militar do Amapá.

i) A estrela de cinco pontas em jalde e orange, em brocante no cantão sinistro do chefe, representa a Polícia Militar do Amapá e sua ininterrupta presença na preservação da segurança.

j) O cantão destro do chefe em goles significa vitória, fortaleza e ousadia e representa o sacrifício de todos os integrantes da Corporação que deram sua vida pela proteção da sociedade e manutenção da ordem pública. Os Goles também homenageia uma das cores do primeiro uniforme de nossa precursora e saudosa Guarda Territorial.

k) O cantão sinistro do chefe em blau significa zelo, lealdade, caridade, justiça e boa reputação, alude ao trecho musical citado “Tu és a vida neste céu de anil...” de nossa canção e também a sua bacia hidrográfica que

ocupa toda a extensão de nosso Estado igualmente protegida por nossa Corporação. O blau também homenageia uma das cores do primeiro uniforme de nossa precursora e saudosa Guarda Territorial.

I) O cantão destro do contrachefe em jalde simboliza a caridade, o dever de servir à nossa sociedade e proteger nossas riquezas naturais.

m) O cantão sinistro do contrachefe em gray significa a imparcialidade, discernimento, maturidade, iniciativa e confiabilidade da Corporação perante a sociedade amapaense.

n) A espada, desembainhada e apontada para cima, em prata com punho em sabre, significa prudência, astúcia, rigor e honestidade e representa a determinação e o heroísmo de Francisco Xavier da Veiga Cabral, “O Cabralzinho”, que administrou a retirada dos invasores de nossas terras, sagrando-se, com o feito, o “Herói do Amapá”. A espada também representa a segurança no passado histórico de nosso quinhão amapaense.

o) As garruchas entrecruzadas, símbolo bélico tradicional das polícias militares, representam suas armas e a proteção de seus integrantes para preservação e manutenção da ordem pública e sua disposição no contrachefe alude ao trecho de nossa canção “... sempre guardadas e defendidas pela Polícia Militar...”, bem como a segurança na história presente de nosso Estado.

p) Os ramos de louro, ladeando o escudo, simbolizam a recompensa e a honra, reservada aos que obtém a vitória, e seu preenchimento em sinopla representa nossas florestas e a responsabilidade na proteção do meio ambiente pela Polícia Militar.

q) O listel em argente destaca a identificação do brasão de nossa Instituição através dos caracteres, nas extremidades do listel, “PM” e “AP” e destaca, ao centro, o ano “1943” em homenagem à data de criação da Guarda Territorial, origem da Polícia Militar deste Estado.

O Estandarte Histórico da Polícia Militar poderá ser adornado com franjas na cor dourada, medindo 0,05m de largura.

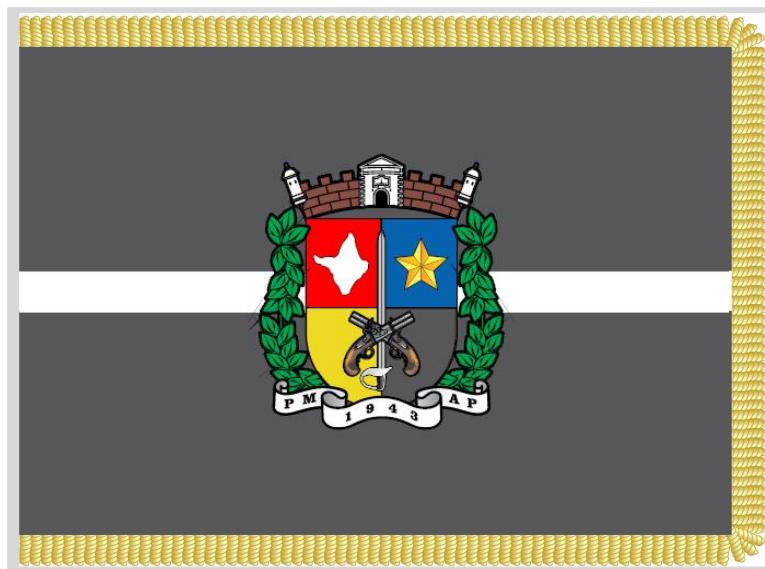


Fig 20 – Estandarte da Polícia Militar do Amapá

b) Dimensões do Estandarte

Para a condução por Porta-Bandeiras nos desfiles ou solenidades militares, o Estandarte da Polícia Militar do Amapá obedecerá às seguintes dimensões (Fig. 21):

- Comprimento 1,20m
- largura 0,80m

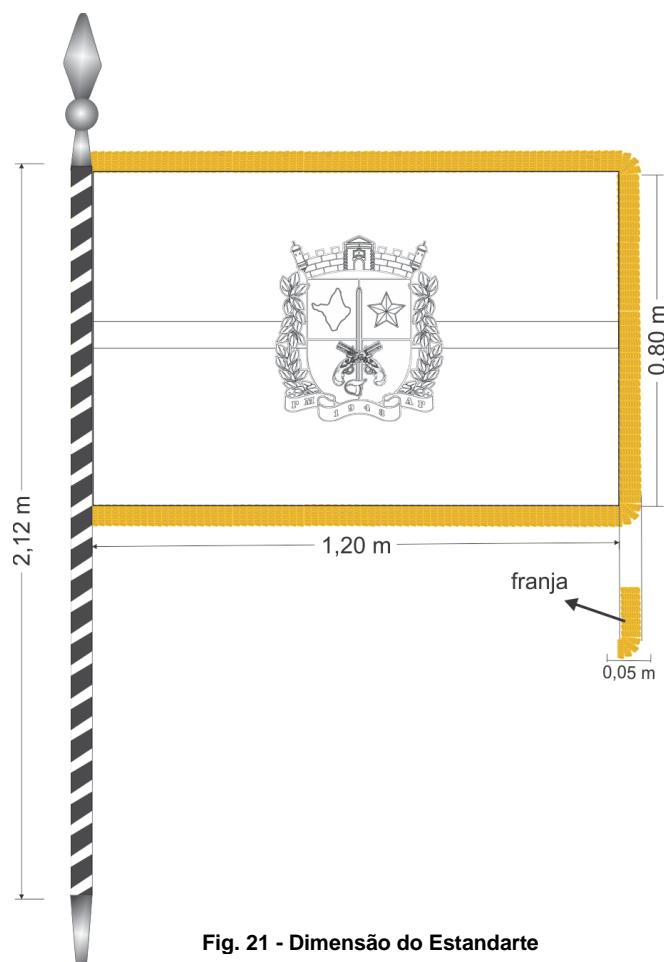
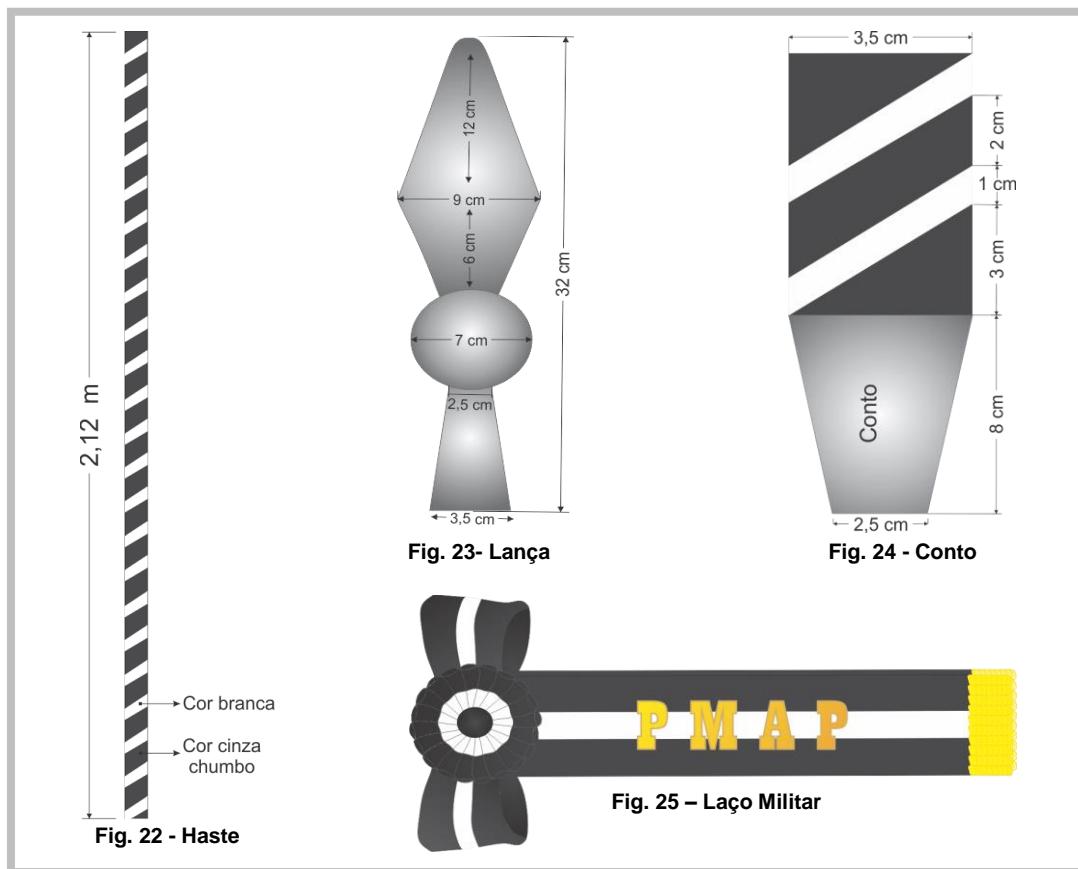


Fig. 21 - Dimensão do Estandarte

**c) Complementos do Estandarte da Polícia Militar do Amapá:
Haste, lança, conto e laço militar**

Os complementos do Estandarte são: **Haste** (Fig. 22) confeccionada em madeira ou alumínio, forrada em tecido de cetim cinza, carregada em espiral por um tecido de cetim na cor branca medindo 1cm de espessura, sendo o tamanho total da haste de 2,12m de altura e largura de 3,5cm; a **lança** (Fig. 23), será confeccionada em metal niquelado ou aço inoxidável, medindo 32cm de altura e largura proporcional a haste; **conto** (Fig 24), será de metal niquelado ou aço inoxidável, medindo 8cm de altura e 2,5cm de largura; e o **laço militar** (Fig 25) com as cores cinza e branco, composto de escarapela e duas fitas, ambas, terminando em franjas da mesma cor, contendo na primeira fita a inscrição “P M A P”; além de dois pedaços pequenos, finos e retos de pano azul, os quais fixarão o laço à haste.



d) Talabarte ou Boldriê do Estandarte da Polícia Militar do Amapá

O Talabarte ou boldriê para o Estandarte da Polícia Militar do Amapá (Fig. 26) possuirá as dimensões de 10 (dez) centímetros de largura por 1,75 (um metro e setenta e cinco) centímetros de comprimento, sendo confeccionado em couro forrado em veludo cinza carregado com faixas ou divisas de veludo branco, medindo cada uma 1,2cm. Na extremidade inferior terá uma conteira de aço inoxidável, medindo 8 cm de comprimento, fixada a uma placa de aço inoxidável em formato de escudo medieval, fixada ao talabarte por parafusos inoxidáveis que se prendem a uma chapa de aço inoxidável, posicionada por detrás do talabarte.



Fig. 26 - Talabarte para o Estandarte da PMAP

O número de faixas (Fig. 27) designará o posto ocupado na Organização Militar pelo Porta-Estandarte. Na Polícia Militar do Amapá os militares que serão responsáveis por conduzir o Estandarte estendem-se do posto de Aspirante-a-Oficial ao de Tenente, e na falta deste último, podendo ser convocado o militar do posto de Capitão. Para efeitos do Curso de Formação de Oficiais considerar-se-á, neste manual, a situação do aluno Oficial ou Cadete, geralmente é empregado nas solenidades das Unidades Escola, conforme se segue abaixo:

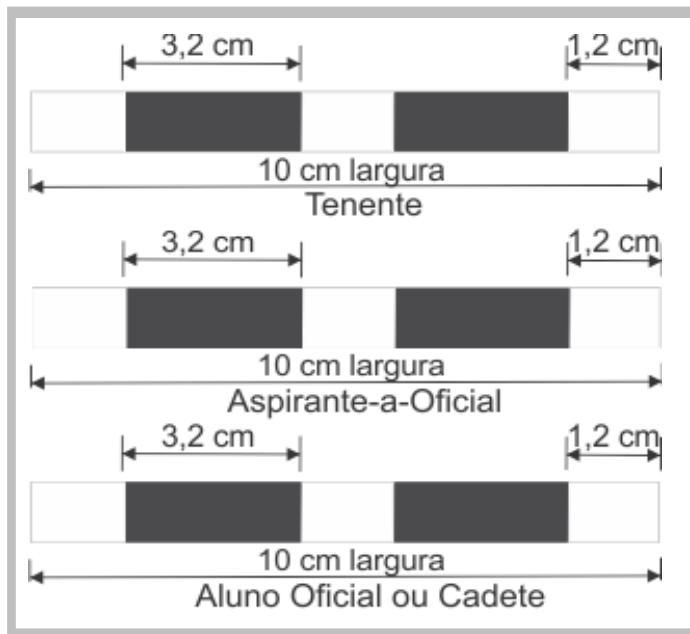
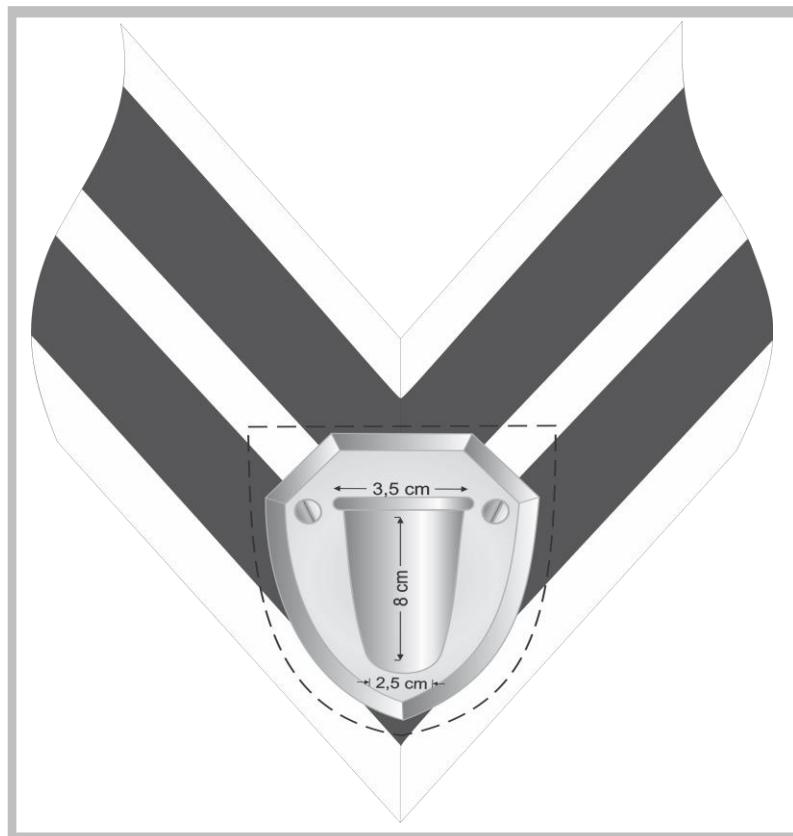


Fig. 27 - Distribuição de Faixas e Divisas do Talabarte

No Talabarte ou Boldriê haverá um copo ou conteira niquelada (Fig. 28) presa através de uma placa do mesmo metal, com as dimensões indicadas abaixo:



**Fig 28 – Copo ou Conteira
e placa niquelada**

e) Utilização do Estandarte da Polícia Militar do Amapá

O emprego e uso do Estandarte da Polícia Militar do Amapá sempre serão previstos em solenidade militares e, obrigatoriamente, a qualquer hora do dia ou da noite, nas grandes datas, como o Dia da Pátria (07 de setembro) e o Dia de Tiradentes (21 de abril), dia do patrono da Polícia Militar do Amapá e nas datas de promoções em 21 de Agosto e 25 de Dezembro, além de datas festivas ou de luto, e em Guarda de Honra, estando presente em solenidades especiais de comemoração e formaturas solenes.

Nas formaturas e atos solenes, o Estandarte da Polícia Militar do Amapá ficará à esquerda da Bandeira Nacional, quando somente esta estiver presente; se isolado, ficará ao centro do dispositivo. Havendo a Bandeira do Estado, esta ficará a direita do Pavilhão Nacional e o Estandarte ficará à esquerda. Se em presença de vários estandartes, em número ímpar, o Estandarte da Polícia Militar do Amapá ocupará a posição central; se o número de estandartes for par, ficará ao centro e à direita.

Em sala ou salão, conferência ou solenidade em recinto fechado, ficará sempre à retaguarda da maior autoridade presente; à esquerda da Bandeira Nacional, quando somente ela estiver presente; se houver a Bandeira do Estado está ficará à direta, enquanto o Estandarte estará à esquerda da Bandeira Nacional.

Em funeral, será abatido quando conduzido em marcha; e, será postado à direita do ataúde e não acompanhará o morto por ocasião do sepultamento.

2.4 Acondicionamento das Bandeiras

O exemplar da Bandeira Nacional, Bandeira do Estado e o Estandarte da Polícia Militar do Amapá usados nas formaturas e desfiles deverão ser guardados, juntamente, com seus complementos e talabarte, na vertical, em um armário envidraçado, denominado de relicário (Fig 38) ou numa base para mastro, tripla, em madeira (Fig. 39), em local visível e de destaque no gabinete do Comandante, Chefe ou Diretor da Organização Militar.

Os Estandartes Históricos das demais Unidades Militares do Amapá, se assim houver, deverão ser mantidos em lugar de honra, ao lado do Pavilhão Nacional e da Bandeira do Estado, quando não estiverem hasteados.



Fig. 38 - Relicário



Fig. 39 - Base para Mastros

CAPÍTULO III – INCORPORAÇÃO DA GUARDA-BANDEIRA

3.1 Procedimentos

A Incorporação da Guarda-Bandeira é o ato solene de recebimento do Pavilhão Nacional pela tropa, tem uma sequência protocolar, no entanto pode sofrer as adaptações necessárias, dependendo do local previsto para a solenidade militar, se aberto ou fechado, bem como, em razão das dimensões do ambiente.

O ceremonial previsto obedecerá às seguintes normas:

(1) o Porta-Bandeira Nacional escalado para comandar a Guarda, por meio de Portaria a ser emitida pela Diretoria de Ensino da PMAP, será o responsável por aproxima-se do Gabinete do Comando Geral e efetuar a retirada das Bandeiras de sua base;

(2) o Porta-Bandeira Nacional também será o responsável por realizar a cautela de todos os acessórios necessários à uniformização da Guarda Bandeira, que estão devidamente acondicionados na Diretoria de Comunicação da PMAP;

(3) enquanto o Porta-Bandeira Nacional realiza a entrega das Bandeiras e demais acessórios aos componentes da Guarda-Bandeira, os militares que estiverem escalados como guardas das bandeiras deverão se armar com Fuzil e Baioneta;

(4) com a Guarda devidamente pronta, o Porta-Bandeira Nacional assume o comando e a desloca para uma posição de espera, à frente e à direita da tropa; onde a Guarda-Bandeira toma a posição de "Descansar" e aguarda as ordens do Comandante da tropa (Fig. 40);



Fig. 40 – Guarda-Bandeira em posição de espera para incorporação à tropa

(5) Nas situações em que a formatura da tropa seja próximo ao Gabinete do Comando Geral onde as Bandeiras estão dispostas, a Guarda poderá permanecer já na posição de espera, à frente e à direita da tropa, aguardando o Porta-Bandeira Nacional assumir seu comando;

(6) o Comandante da tropa, verificando que a Guarda-Bandeira está pronta, comanda, a toque de corneta ou de clarim: "Sentido", "Ombro-Arma" e "Bandeira Avançar", esse ato deverá ocorrer, sempre que possível, nos horários de hasteamento e/ou arriamento do Pavilhão Nacional;

(7) o Porta-Bandeira Nacional, então, comanda para a sua guarda "Sentido" e "Ombro-Arma", e aguarda a participação da Banda de Música (Fig. 41 e 42);



Fig. 41 – Guarda-Bandeira em posição de “Sentido”



Fig. 42 – Guarda-Bandeira em posição de “Ombro-Arma”

(8) a Banda de Música em seguite executa a “Alvorada de Lo Schiavo”, a Guarda-Bandeira permanece imóvel, em "Ombro-Arma", ainda na posição de espera;

(9) ato contínuo, a Banda inicia a Canção do Expedicionário, momento em que o Porta-Bandeira Nacional comanda "Marcar Passo". Após uma ligeira interrupção dessa canção, seguida de um solo de pratos, haverá uma forte batida de bumbo, sinal convencional para a Guarda-Bandeira seguir em frente, na cadência oficial de 100 (cem) passos por minuto, para sincronizar o rompimento de marcha a Guarda-Bandeira no comando de “Em frente” executa no próximo bater ao solo do pé esquerdo, um toque no calcanhar do pé direito (choque de calcanhares), e sai marchando em direção à tomada de seu local designado à frente da tropa (Fig. 43, 44 e 45);



Fig. 43 – Guarda-Bandeira marcando passo



Fig. 44 – Guarda-Bandeira - “Toque de calcanhares”



Fig. 45 – Guarda-Bandeira em movimento de “Em Frente” para incorporação

(10) neste deslocamento, a banda continua executando a Canção do Expedicionário e, nos dois últimos compassos, haverá uma ponte modulante que conduzirá ao Hino à Bandeira, quando terá início a Coda do refrão;

(11) a Guarda-Bandeira desloca-se para frente da tropa, posicionando-se a uma distância aproximada de 30 (trinta) passos do lugar que vai ocupar na formatura, não havendo espaço suficiente para se executar os 30 (trinta) passos, o Porta-Bandeira Nacional verificará qual o posicionamento adequado em que a Guarda possa ser visualizada pela tropa durante a execução da Continência;

(12) para tomada desta posição (Fig.46), a Guarda-Bandeira executará o movimento de conversão à esquerda. O Porta-Bandeira Nacional comandará Guarda “Conversão à Esquerda” e “Marche”, dando maior entonação à sílaba “mar” (maaarche), momento em que a Guarda a partir do choque de calcanhares (Fig. 47) começará a marcar passo, de forma cadenciada, deslocando-se à esquerda (Fig. 48) até se postar de frente para tropa. Assim que os componentes da Guarda estiverem postados de frente para tropa, o Porta-Bandeira Nacional verificará se a Guarda retornou está em seu dispositivo inicial (Fig. 49), comandará “alto” ao término do refrão da canção executada pela Banda de Música, permanecendo na posição de “Ombro-Arma” (Fig. 50);



Fig. 46 – Chegada da Guarda para tomada de Posição na Tropa formada



Fig. 47 – Choque de calcanhares para iniciar o Movimento de “Marcar Passo”



Fig. 48 – Movimento de “Marcar Passo” para tomada de posição em frente a tropa



Fig. 49 – Início do Movimento de “Conversão à Esquerda” para tomada de posição em frente a tropa



Fig. 50 – Encerrando a Conversão à esquerda em 90º e na posição de “Alto” e “Ombro-Arma”, aguardando para apresentar arma e incorporar a tropa

(13) o Comandante da tropa comanda, a toque de corneta ou clarim: "Em continência à Bandeira – Apresentar Arma";

(14) os Portas-Bandeiras e o Porta-Estandarte desfraldam o Pavilhão Nacional, a Bandeira do Estado e o Estandarte Histórico abatendo-os, respectivamente em posição vertical, a 45º e 90º em relação ao solo, enquanto a guarda armada de fuzil permanece na posição de "Ombro Arma", os guardas com fuzis nunca realizarão o movimento de apresentar arma, pois sua destinação é tão somente para guarda as bandeiras, portanto, sempre permanecerão na posição de “ombro-arma” (Fig. 51);



Fig. 51 – Movimento de Desfraldar Bandeiras

(15) a banda executa o Hino Nacional para continência;

(16) ao findar o Hino, a tropa permanece em "Apresentar Arma" e as Bandeiras permanecem desfraldadas, neste momento o Porta-Bandeira Nacional comanda para sua guarda: "Marcar Passo" e "Em Frente", para cadenciar o início do romper de marcha novamente será executado o choque

de calcanhares (Fig. 52). A Guarda-Bandeira, então, marchará até o local que ocupará no dispositivo da tropa (Fig. 53);

(17) chegando ao seu lugar em forma, a Guarda-Bandeira fará conversão à esquerda, executando uma volta completa, de 180° , até tomar a mesma frente e o mesmo alinhamento que se encontra a tropa (Fig. 54 a 58);

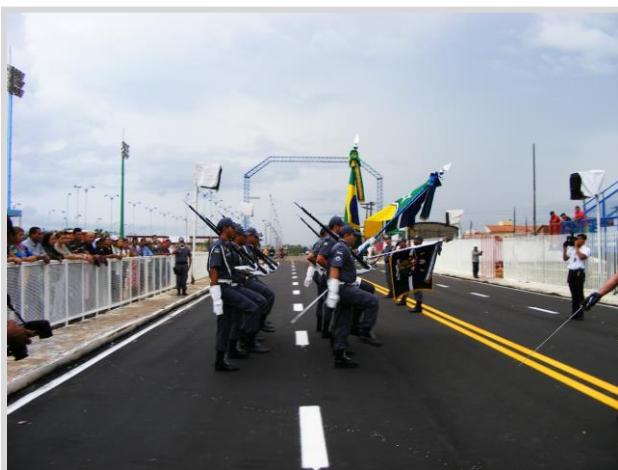


Fig. 52 – Deslocamento da Guarda para incorporação no Dispositivo da tropa formada



Fig. 53 – Movimento de “Marcar-Passo” na chegada ao local do dispositivo para da Conversão e incorporação



Fig. 54 – Movimento de “Conversão à Esquerda”



Fig. 55 – Conversão à Esquerda em 90°



Fig. 56 – Deslocando-se a Conversão à Esquerda em 180°



Fig. 57 – Conversão a Esquerda à 180º, tomando a mesma posição da tropa



Fig. 58 – Incorporada a Tropa, aguardando a execução pelo Comandante da Tropa de Ombro-Arma e descansar

(18) após a Guarda-Bandeira alinhar-se com a tropa, ainda com as Bandeiras desfraldadas executará "Alto" (Fig. 59), momento em que, o Comandante da tropa determinará, a toque de corneta ou clarim: "Ombro Arma", "Descansar Arma" e "Descansar" (Fig. 60 a 62); encerrando, assim, o ato solene de incorporação da Bandeira Nacional;



Fig. 59 – Bandeiras desfraldadas em “Alto”



Fig. 60 – Posição de Ombro Arma



Fig. 61 – Posição de Sentido

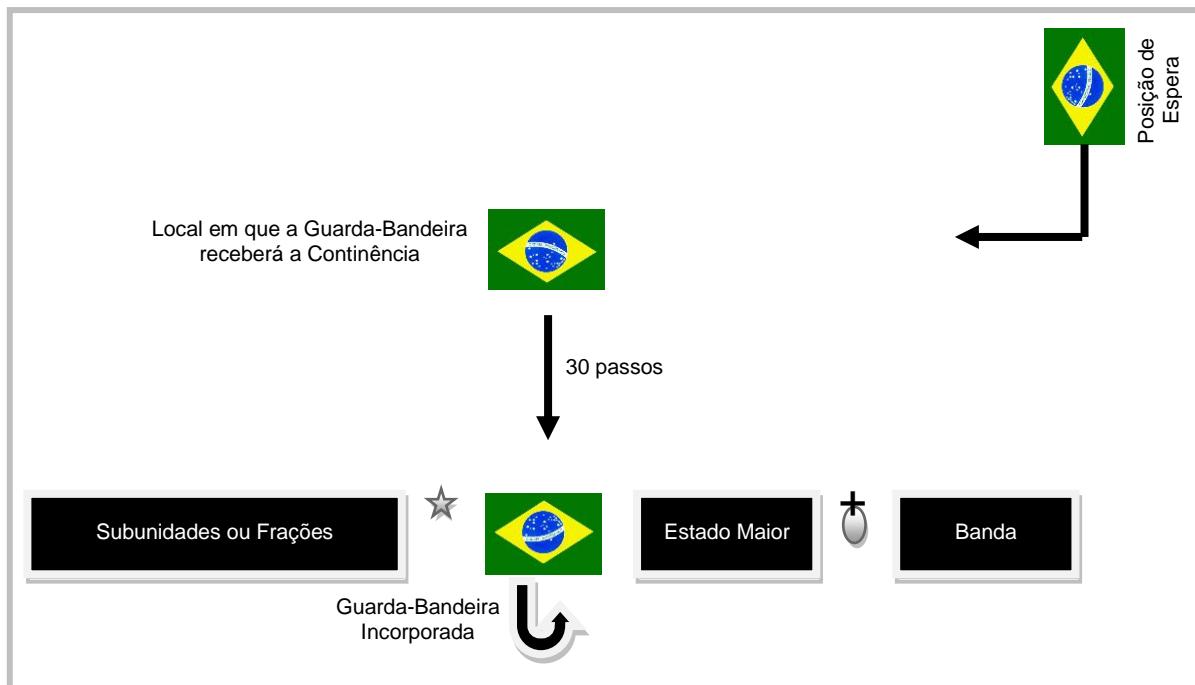


Fig. 62 – Posição de Descansar

Incorporada, a Guarda-Bandeira passa ao comando do Comandante da tropa, desta forma, cumpre suas determinações prevista para a tropa, executando os movimentos de ordem unida e os hinos entoados durante a formatura.

A Guarda-Bandeira nunca executará os movimentos à pé firme de “direita”, “esquerda” e “meia-volta” volver, para se deslocar a estas posições fará os movimentos’ de conversões à esquerda e à direita.

CROQUI DO DISPOSITIVO DA INCORPORAÇÃO DA BANDEIRA



CAPÍTULO IV – PROCEDIMENTOS DURANTE A FORMATURA

4.1 Procedimentos da Guarda-Bandeira

Durante as solenidades a Guarda-Bandeira incorporada passará a obedecer todas as ordens determinadas pelo Comandante da tropa.

O primeiro ato é o comando de “Em continência ao terreno”, sendo executados a toque de corneta os movimentos de “sentido”, “ombro arma”, e a viva voz “Em continência ao terreno, apresentar arma”, momento em que as bandeiras, e somente elas, prestarão continência, permanecendo os fuzis em ombro-arma.

Em seguida, ocorrerá o ato solene de hasteamento do Pavilhão Nacional, novamente as bandeiras executarão o movimento de Apresentar-Arma (Desfraldar Bandeiras).

Durante a solenidade haverá a execução de hinos e canções militares, momento em que a Guarda-Bandeira deverá entoar juntamente com a tropa, realizando o movimento de se voltar para o regente da Banda de Música durante a execução dos hinos e canções.

Nas situações de Revista da Tropa, por uma autoridade homenageada, como nas solenidades de Desfile Militar de 7 Setembro e Passagem de Comando, o comandante da tropa ordenará a execução dos toques de “Sentido” e “Ombro-Arma”. Quando a autoridade ocupar o local previamente determinado, serão dados os toques indicativos do Posto e/ou Função da autoridade homenageada, “Apresentar-Arma” e “Olhar-a-direita”, e a Guarda-Bandeira, como já está incorporada, obedecerá aos comandos executando todos os movimentos.

A guarda armada de fuzil, em qualquer dos procedimentos deverão permanecer sempre na posição de “Ombro-Arma”, não executando o comando de “Apresentar-Arma”, pois a função da guarda com fuzil é realizar a proteção das Bandeiras.

4.2 Deslocamento do Pavilhão Nacional

Terminada a incorporação da Guarda-Bandeira, seguindo o roteiro da solenidade será ordenado de acordo com o pronunciamento do Mestre de

Cerimônia ou Speaker, o deslocamento do Pavilhão Nacional de forma isolada, por ocasião de passagem de Comando de OPM, entrega de condecorações, compromisso de formandos, continência individual de formandos e outros atos solenes que assim for determinado pelo protocolo do ceremonial.

O Comandante da tropa determina a toque de corneta ou clarim: “sentido”, “ombro-arma”, momento em que o Pavilhão Nacional, conduzido pelo porta-bandeira iniciará o movimento “marcando passo” e em seguida com o “toque de calcanhares” procederá ao deslocamento em passo ordinário, acompanhado de acordes de um dobrado ou canção (em princípio Fibra de Herói), em baixo volume, e a cadênciaria destacada por tarol ou caixa (fig. 63 a 66).



Fig. 63 – Posição de Sentido



Fig. 64 – Posição de Ombro-Arma e Marcar-Passo



Fig. 65 – Deslocamento Isolado do Pavilhão Nacional



Fig. 66 – Deslocamento do Pavilhão Nacional

O deslocamento deve ser executado com o menor número possível de conversões até o local de destaque previamente determinado pelo ceremonial, que normalmente fica próximo ao palanque das autoridades, conforme assinalado no Croqui.

Nas mudanças de direção o Porta-Bandeira deverá iniciar "marcando passo" para, em seguida, realizar os movimentos à direita ou à esquerda, não devendo existir altos ou qualquer outra evolução, apenas um toque de destaque do calcanhar direito no esquerdo a cada mudança de direção, a fim proporcionar melhor marcialidade ao deslocamento.

Ao chegar ao local de destaque, "marcará passo" e realizará as conversões necessárias para que fique com a frente voltada para a guarda de honra, momento em que executará os movimentos de "marcar passo" e "alto", permanecendo na posição de "Ombro-Arma" até que o Comandante da tropa ordene mediante corneta os toques de "descansar arma" e "descansar". (fig. 67 a 69).



Fig. 67 – Chegada do Pavilhão Nacional ao local determinado (prox. ao Palanque das Autoridades)



Fig. 68 – Movimento de Conversão para tomada de posição



Fig. 69 – Pavilhão Nacional em posição para continência dos formados

A Bandeira Nacional, nesta situação, será desfraldada quando a tropa "Apresentar-Arma", bem como nas ocasiões de compromisso de formandos, passagem de comando, mesmo em recinto coberto (Fig. 70).



Fig. 70 – Pavilhão Nacional Desfraldado

Terminado o ato solene, o Mestre de Cerimônia ou Speaker anunciará o retorno do Pavilhão Nacional. Nesta ocasião, o Comandante da tropa determinará a toque de corneta ou clarim: “sentido”, “ombro-arma”, então o Porta-Bandeira, conduzindo o Pavilhão Nacional, realizará os movimentos de “Marcar Passo” e “Ordinário Marche” retornado ao seu local de origem no dispositivo da Guarda-Bandeira.

Ao chegar ao seu local no dispositivo, executará os movimentos de “marcar passo”, “conversões à esquerda” e “alto”, permanecendo na posição de “ombro arma” até que o Comandante da tropa determine outros movimentos (Fig. 71 a 74).



Fig. 71 – Marcando Passo para o deslocamento de Retorno do Pavilhão Nacional

Fig. 72 – Pavilhão Nacional em direção a sua Guarda



Fig. 73 – Deslocamento de Retorno e Chegada do Pavilhão Nacional a sua Guarda



Fig. 74 – Pavilhão Nacional disposto em sua Guarda, e em sequência o movimento de “Descansar”

CROQUI DO DESLOCAMENTO INDIVIDUAL DO PAVILHÃO NACIONAL



4.3 Deslocamento da Guarda Bandeira - Passagem de Comando Geral da PMAP

Nas formaturas de Passagem de Comando da Instituição, a Guarda-Bandeira será incorporada à tropa antes do início da solenidade. Após incorporada será ordenado pelo comandante da Tropa, que a Guarda Bandeira tome novo posicionamento à frente do palanque das autoridades, para o evento de transmissão do cargo de Comandante Geral.

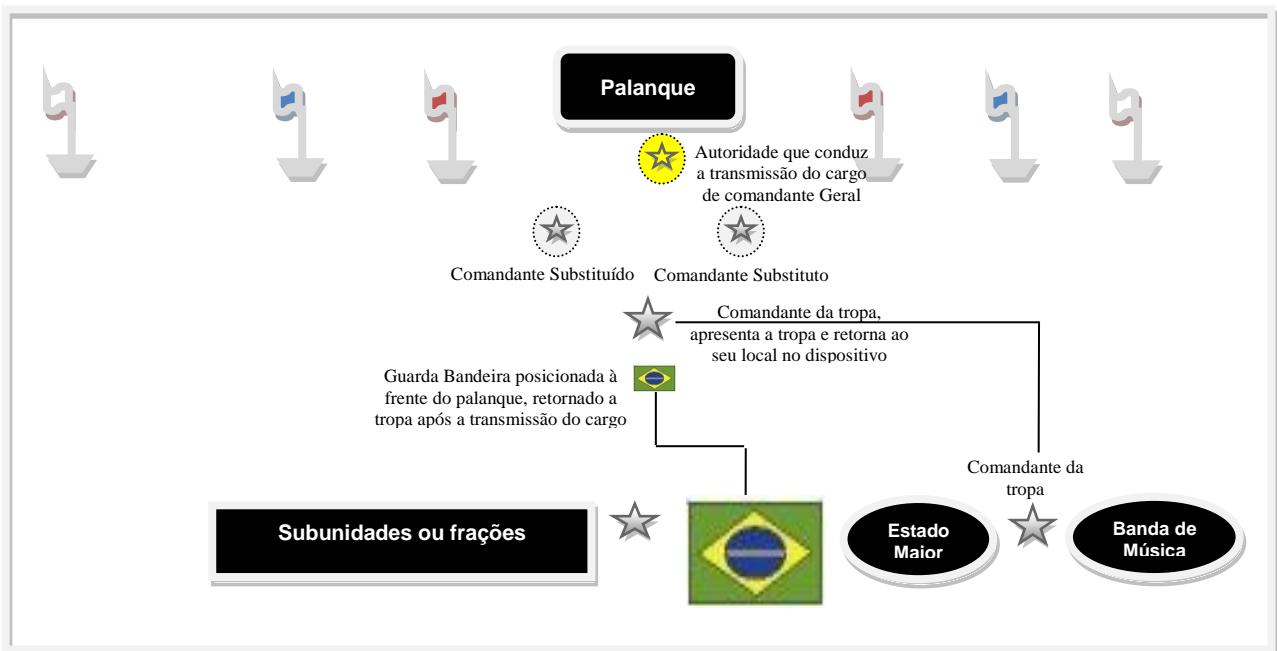
O Mestre de Cerimônia ou Speaker anunciará a presença da mais alta autoridade que conduzirá a solenidade, momento em que ocorrerá a apresentação da tropa. O Comandante da tropa para proceder a apresentação, se posicionará à frente da Guarda Bandeira que já está posicionada à frente do palanque das autoridades, e procederá a apresentação da tropa como de costume. Feita a apresentação, o comandante da tropa deslocar-se-á para o seu local no dispositivo em forma, dando-se assim início a evento de transmissão do cargo de Comandante Geral da PMAP.

No evento de transmissão do cargo de Comandante Geral, a Bandeira Nacional, acompanhada de sua Guarda, permanecerá na posição em frente ao Palanque, sem a necessidade de avançar à frente isoladamente. Todos os componentes da Guarda-Bandeira permanecerão na posição de "ombro-arma", no momento de transmissão do cargo entre o comandante substituído e o comandante substituto.

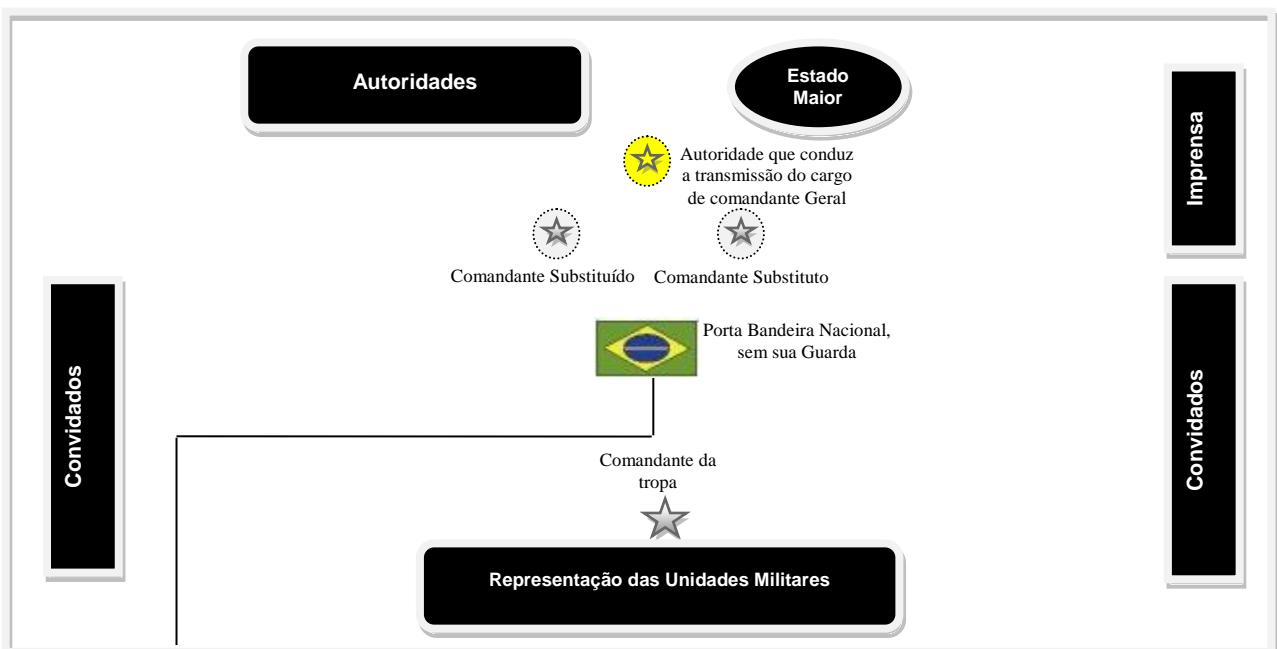
Logo após ocorrer a transmissão do cargo de Comandante Geral, o Mestre de Cerimônia ou Speaker anunciará o retorno da Guarda-Bandeira ao seu local no dispositivo, da tropa formada para a solenidade.

Nos casos em que a solenidade de Passagem de Comando Geral ocorrer em recinto coberto, o Porta-Bandeira Nacional, de forma isolada e sem a sua guarda, adentrará o local da solenidade somente durante o evento de transmissão do cargo. O porta-bandeira permanecerá na posição de "ombro-arma", durante a transmissão do cargo. Encerrada a transmissão do cargo, entre o comandante substituído e o substituto, o Porta-Bandeira Nacional retirar-se-á do recinto.

CROQUI DO DISPOSITIVO – PASSAGEM DE COMANDO DA PMAP



CROQUI DO DISPOSITIVO – PASSAGEM DE COMANDO DA PMAP (Recinto Coberto)



CAPÍTULO V – DESFILE DA GUARDA-BANDEIRA

5.1 Procedimentos

O Desfile será a passagem da tropa diante da autoridade que se objetiva homenagear. Assim que o Mestre de Cerimônia ou Speaker anunciar o desfile da tropa e a quem ela irá homenagear, o Comandante da tropa comanda a toque de corneta “Sentido” e “Direita Volver”, e enquanto a tropa executa o comando de “Direita Volver”, o Porta-Bandeira Nacional comanda “Guarda a meu comando”, momento em que a Guarda-Bandeira passará novamente ao Comando do Porta-Bandeira Nacional, uma vez que a Guarda não é permitido executar os movimentos de volta a pé firme e também não desfila em passo acelerado.

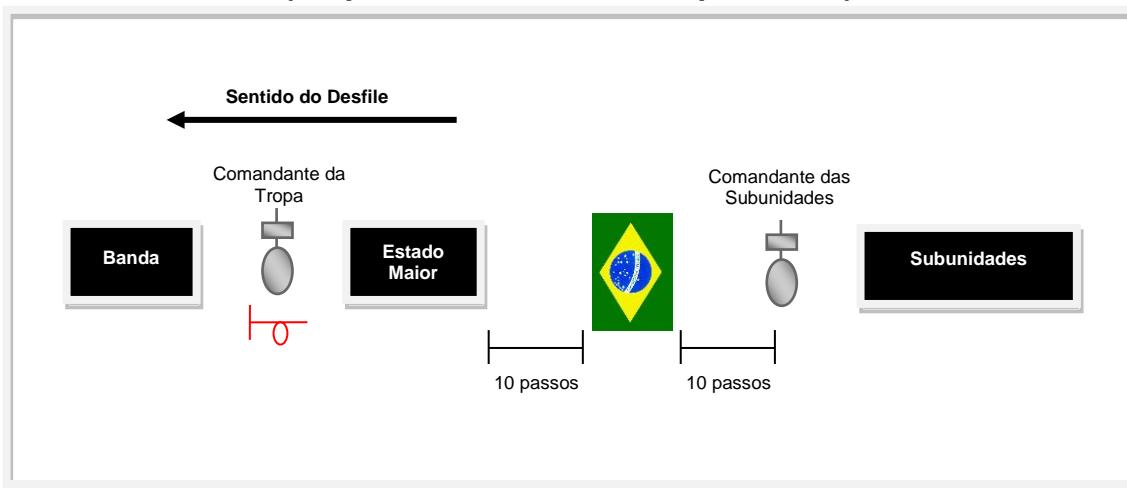
Em seguida o Comandante da Guarda-Bandeira determina os comandos de Guarda “Sentido” e "Ombro-Arma", e faz uma conversão à direita, conforme a direção que deverá seguir quando do comando de "Ordinário Marche".

Terminada essa conversão, a Guarda-Bandeira realizará passos laterais à direita, normalmente três ou quatro, os quais permitirão seu perfeito posicionamento, no que se refere à cobertura, no dispositivo para o desfile.

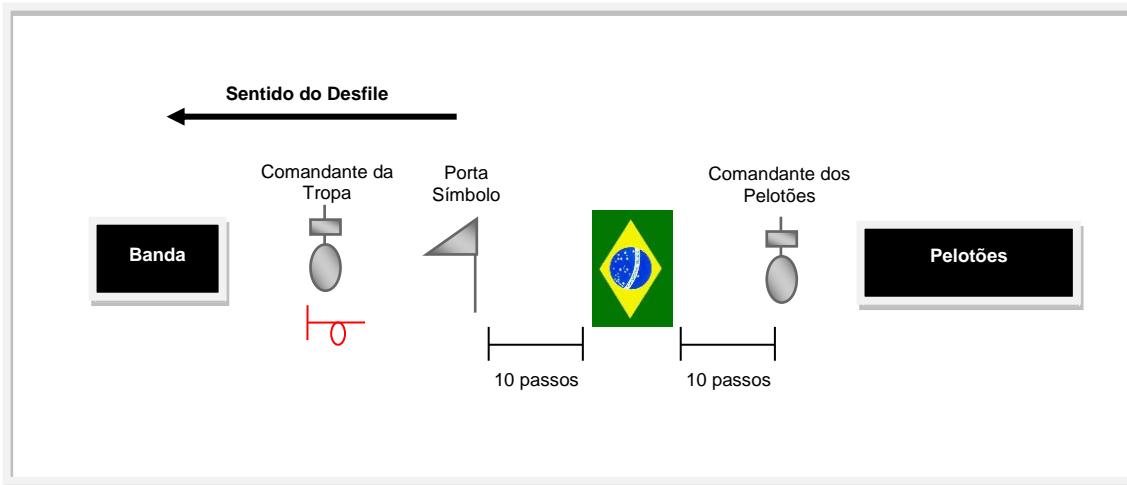
A Guarda-Bandeira permanecerá em "Ombro Arma", esperando o comando a toque de corneta do "Ordinário Marche". O Comandante da tropa, então, comanda "Ordinário Marche", o que é cumprido por todas as frações em forma, inclusive a Guarda-Bandeira.

No desfile, a Guarda-Bandeira deve se deslocar mantendo uma distância de 10 (dez) passos da fração que lhe antecede (Estado-Maior, ou porta símbolo da tropa) e a dez passos à frente da fração que lhe sucede (Comandante da 1^a Subunidade ou do 1º Pelotão).

CROQUI DO DISPOSITIVO DE DESFILE DA GUARDA-BANDEIRA (Tropa valor Batalhão ou equivalente)



CROQUI DO DISPOSITIVO DE DESFILE DA GUARDA-BANDEIRA (Tropa valor Subunidade ou equivalente)



5.2 Continência em frente ao Palanque

Os procedimentos na execução da continência na frente do palanque são padronizados. Para auxiliar a sua perfeita execução, são colocadas balizas, nas cores branca, azul e vermelha, duas de cada cor.

A primeira baliza fica a 30 metros aquém do homenageado, tem a cor branca e marca o início da continência do desfile. A 20 metros aquém da autoridade, fica a segunda baliza, de cor azul. A terceira baliza tem a cor vermelha e fica a 10 metros aquém da autoridade homenageada, é a última baliza antes do local de onde se assiste ao desfile da tropa.

Em sentido inverso são dispostas as demais balizas. Uma vermelha a 10 metros além do homenageado, outra azul a 15 metros e, por fim, uma baliza branca a 40 metros da autoridade a quem a tropa desfila em continência.

Na primeira baliza (branca), o Comandante da tropa ordena: "Sentido! Em Continência à Direita!". É um alerta para a toda a tropa, inclusive para a Guarda-Bandeira. Na segunda baliza (azul), a Guarda-Bandeira não adota qualquer procedimento.

Antes de chegar a terceira baliza (vermelha), ao comando de "Apresentar Arma" do Porta-Bandeira Nacional, são desfraldados o Pavilhão Nacional, a Bandeira do Amapá e o Estandarte (quando houver), enquanto os fuzis permanecerão em "Ombro-Arma", a sequência dos movimentos de desfraldar as bandeiras será executada a cada toque do pé esquerdo no chão e antes da Guarda ultrapassar a Baliza Vermelha (Fig. 75).



Fig. 75 – Continência da Guarda-Bandeira em desfile

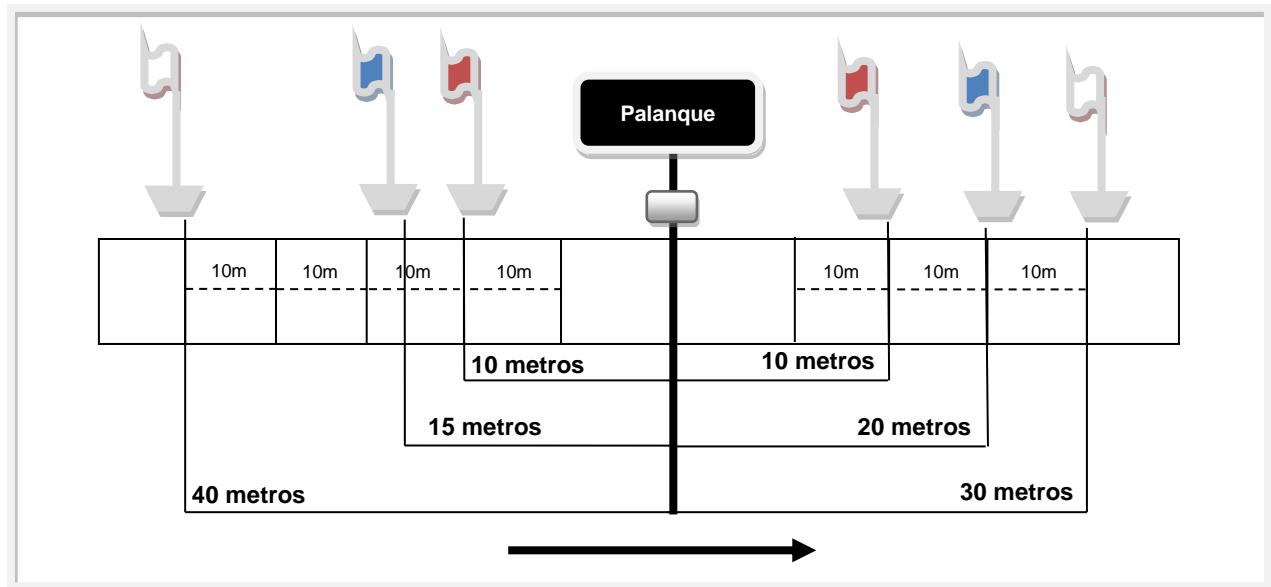
Quando atingir a quarta baliza (vermelha) e antes de alcançar a quinta baliza (azul), os Porta-Bandeiras e o Porta-Estandarte (se houver) retornarão à posição de "Ombro-Arma"; a partir do momento em que for executado o comando de "Ombro-Arma", do mesmo modo, a cada toque do pé esquerdo no chão as bandeiras executarão com marcialidade os movimentos sequenciados até as bandeiras serem posicionadas no ombro dos Porta-Bandeiras e Estandarte (Fig. 76).



Fig. 76 – Ombro-Arma da Guarda-Bandeira em desfile

Na quinta e na sexta balizas (azul e branca, respectivamente), a Guarda-Bandeira não executará qualquer procedimento, permanecendo em passo ordinário e na posição de "Ombro-Arma", até uma nova ordem do Comandante da tropa.

CROQUI DO DISPOSITIVO DAS BALIZAS



CAPÍTULO VI – DESINCORPORAÇÃO DA GUARDA-BANDEIRA

6.1 Procedimentos

A desincorporação da Guarda-Bandeira é o ato solene de retirada da Bandeira Nacional de uma tropa, acompanhada pelo Porta-Bandeira do Estado, do Porta-Estandarte e da Guarda armada com Fuzil.

Para se realizar a desincorporação, o ceremonial poderá realizar modificações, em razão do local e do espaço determinado para o ato de desincorporar a Guarda-Bandeira.

Normalmente, o ato de desincorporação obedece aos seguintes preceitos:

(1) Após o desfile o Comandante da Tropa ordenará a toque de corneta os comandos de “Alto”, e depois “Esquerda Volver”. A Guarda-Bandeira, neste momento, a comando do Porta-Bandeira Nacional executa Marca-Passo e Conversão à esquerda;

(2) Quando o Comandante observar que a Guarda-Bandeira está postada na mesma direção da tropa, ordenará à viva-voz ou a toque de Corneta: "Bandeira Fora de Forma";

(3) O Porta-Bandeira Nacional, então, comandará para a sua guarda: "Marcar Passo" e "Em Frente", até que esta se posiciona novamente a cerca de trinta passos à frente da tropa e, executando uma conversão à esquerda, volta-se para ela, faz "Alto" e permanece na posição de "Ombro-Arma".

(4) Em seguida, o Comandante da Tropa ordena a toque de corneta ou clarim: "Em Continência à Bandeira - Apresentar-Arma" e a Guarda-Bandeira desfralda o Pavilhão Nacional. O segundo Porta-Bandeira desfralda a Bandeira do Amapá, abatendo-a, e o Porta-Estandarte desfralda o Estandarte, abatendo-o, enquanto os cabos e soldados (ou Alunos Oficiais/cadetes) da Guarda-Bandeira permanecerão na posição de "Ombro-Arma";

(5) A Banda de Música executará a exordial do Hino Nacional para continência. Ao findar o hino, o Comandante da tropa comandará a toque de corneta ou clarim: "Ombro-Arma", que também será executado pelas Bandeiras desfraldadas;

(6) Em ato seguinte, o Porta-Bandeira Nacional comandará “Marca-Passo”, e a guarda executará uma conversão de 180º, voltando suas costas para a Tropa, e em passo ordinário se retirará da solenidade até que não seja mais vista pela Tropa formada (Fig. 77).



Fig. 77 – Ato de Desincorporação

De modo semelhante ao ato de incorporação, caso o local da desincorporação da Bandeira seja próximo ao gabinete do Comandante, Diretor ou Chefe da Organização Militar, a Guarda-Bandeira seguirá até a posição de espera à frente e à direita da tropa e, nesse ponto, o Porta-Bandeira deixará a sua guarda e se deslocará isoladamente até o gabinete do Comandante.

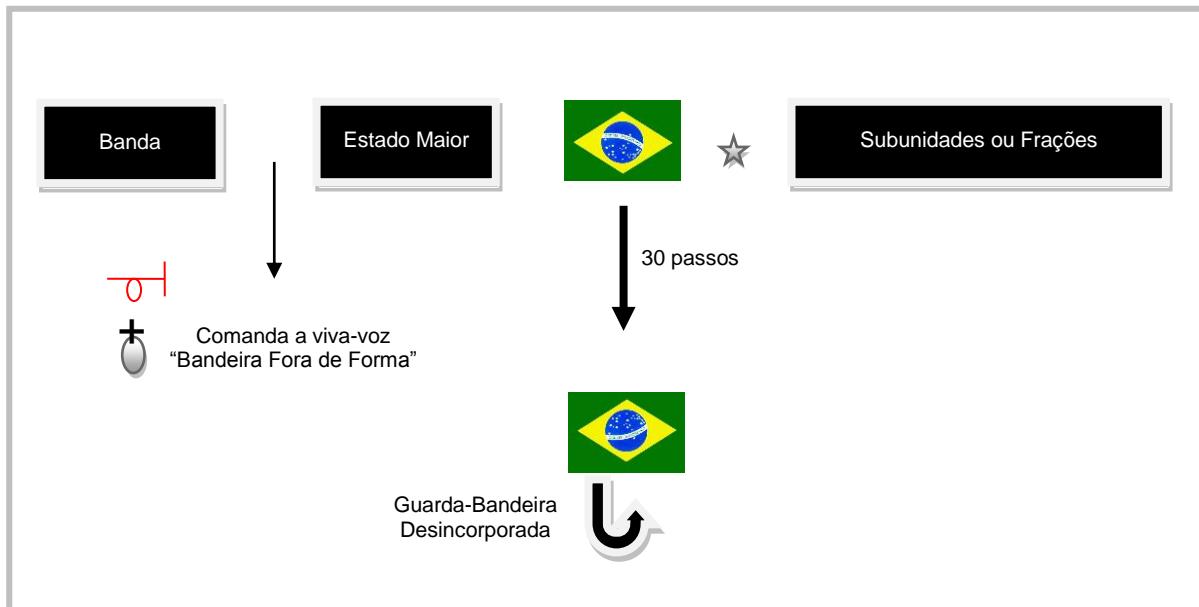
Como no ato de Incorporação, o Porta-Bandeira Nacional deixa a sua guarda a comando do cabo ou cadete mais antigo da fração e se dirige para o local de acondicionamento das Bandeiras, juntamente com o Porta-Bandeira Nacional e o Estandarte, onde repõem as Bandeiras em seu relicário ou suporte.

Ao retornar, o Porta-Bandeira Nacional, então, reassume o comando da guarda, dando-lhe destino.

O Comandante da tropa, logo após a Banda de Música encerrar a execução da Coda do refrão, comanda, a toque de corneta ou clarim: "Descansar-Arma" e "Descansar"; encerrando, assim, o ato solene de desincorporação da Bandeira Nacional. Em seguida, dará destino à tropa.

Caso o local de acondicionamento das Bandeiras seja distante, o Porta-Bandeira Nacional comandará "Fora de Forma", sendo que as Bandeiras deverão ser conduzidas até o Gabinete do Comandante na posição de "Ombro-Arma", enquanto os fuzis serão conduzidos na posição de "Arma na mão".

CROQUI DA DESINCORPORAÇÃO DA BANDEIRA NACIONAL



CAPÍTULO VII – ORDEM UNIDA DA GUARDA-BANDEIRA

7.1 POSIÇÕES E MANEJO DAS BANDEIRAS

a) Descansar

O porta-bandeira segurará a bandeira do lado direito do corpo, com o conto próximo a ponta do pé e a mão na altura do ombro, ficando com os pés separados e alinhados aos ombros. Do lado esquerdo segurará a espada de forma que fique alinhada ao comprimento da perna.



Posição de “Descansar”

b) Sentido

O porta-bandeira partindo da posição de descansar executará o movimento de juntada dos calcanhares, formando com os pés um ângulo de aproximadamente 45º.



c) Ombro-Arma

O movimento é executado em quatros tempos:

Tempo (1) Partindo da posição de sentido, o porta-bandeira segurará o mastro com a mão esquerda, passando-a pela linha da cintura e formando com esta um ângulo de 90º.

Tempo (2) Em seguida, com a mão esquerda levantará a bandeira e em movimento contínuo a inclinará, deitando no ombro direito.

Tempo (3) Após este movimento, a mão direita que estará acima do ombro direito, ficará posicionada próximo ao peito do porta-bandeira e abaixo da mão esquerda.

Tempo (4) A mão esquerda retornará a posição inicial, segurando a espada.

Nesta posição de "Ombro-Arma" as bandeiras serão conduzidas apoiadas no ombro direito e inclinadas com o conto voltado para baixo formando um ângulo de 45º (quarenta e cinco graus) em relação ao solo. A mão direita ficará na altura do peito, mantendo o pano seguro e naturalmente caído ao lado recobrindo o braço do Porta-Bandeira.



TEMPO 1
Mão esquerda segura o mastro formando ângulo de 90º

TEMPO 2
Com a mão esquerda levantar a bandeira e a inclinar deitando no ombro direito

TEMPO 3
A mão direita será posicionada na altura do peito e abaixo da mão esquerda

TEMPO 4
A mão esquerda retornará a posição inicial (segurando a espada)

Obs.: O movimento de ombro-arma é executado da mesma forma pelo Porta-Bandeira do Estado do Amapá e pelo Porta Estandarte da PMAP

d) Apresentar Arma ou Desfraldar Bandeiras

O movimento de “Desfraldar Bandeira” será diferenciado para cada Bandeira e Estandarte que constituirão a Guarda.

- **Para Bandeira Nacional:** O movimento será executado em 3 (três) Tempos.

Tempo (1) O Porta-Bandeira, partindo da posição de Ombro-Arma, segurará a haste do Pavilhão Nacional com o braço esquerdo totalmente estendido;

Tempo (2) Suspenderá o Pavilhão Nacional e olhando para o alojamento do conto, colocará o conto mantendo a Bandeira desfraldada na posição vertical e com o pano totalmente solto, posicionando a mão direita acima do ombro;

Tempo (3) O Porta-Bandeira olhará para frente e a mão esquerda retorna segurando a espada.



TEMPO 1

Mão esquerda totalmente estendida segura a haste do Pavilhão Nacional



TEMPO 2

Suspenderá o Pavilhão Nacional e olhando para o alojamento do conto, colocará o conto mantendo a Bandeira desfraldada na posição vertical.



TEMPO 3

O Porta-Bandeira olha para frente e a mão esquerda retorna segurando a espada.

- Para a Bandeira do Estado e para o Estandarte: o movimento será executado em três tempos.

Tempo (1) O Porta-Bandeira segurará a haste com a mão esquerda formando um ângulo de 90º

Tempo (2) Posicionará a mão direita por baixo da esquerda e em movimento contínuo abaterá a Bandeira.

Tempo (3) A Bandeira do Estado será posicionada formando um ângulo de 45º em relação ao solo, a mão direita ficará na altura da cintura enquanto a mão esquerda estendida posiciona-se na mesma altura do ombro. O Estandarte será posicionado formando um ângulo de 90º em relação ao solo, a mão direita também na linha da cintura e a esquerda totalmente estendida.



TEMPO 1



TEMPO 2



O Porta-Bandeira segurará a haste com a mão esquerda formando um ângulo de 90º

Posicionará a mão direita por baixo da esquerda e em movimento contínuo abaterá a Bandeira.



TEMPO 3

A **Bandeira do Estado** será posicionada formando um ângulo de 45º em relação ao solo, a mão direita ficará na altura da cintura enquanto a mão esquerda estendida posiciona-se na mesma altura do ombro

TEMPO 3

O **Estandarte** será posicionado formando um ângulo de 90º em relação ao solo, a mão direita também na linha da cintura e a esquerda totalmente estendida.

7.2 POSIÇÃO E MANEJO DO FUZIL 7,62 PELA GUARDA DA BANDEIRA

a) Descansar

O Guarda da Bandeira segurará o Fuzil na vertical do lado direito do corpo com a bandoleira da arma voltada para frente e a soleira próxima à ponta do pé. A mão direita ficará segurando a arma no cano ou telha. A mão esquerda ficará com as costas voltada para frente, caindo naturalmente ao longo do corpo. Os pés ficarão cerca de 30cm afastados, sendo que é com o pé esquerdo se executará o deslocamento, ficando assim com os pés separados e alinhados aos ombros. Observe-se que o Fuzil estará armado tão somente com a baioneta, e usualmente a bandoleira utilizada pela Guarda no Fuzil será de cor branca, caso exista na Unidade esse tipo de paramento. O Fuzil deverá estar desmuniciado para uso pela Guarda da Bandeira.



b) Sentido

O Guarda da bandeira partindo da posição de descansar executará o movimento de juntada dos calcanhares, formando com os pés um ângulo de aproximadamente 45º. Nesta posição o Fuzil continuará na vertical, encostado ao lado direito do corpo. A mão esquerda ficará espalmada e colada ao corpo e o braço caído e ligeiramente curvo. Para a tomada desta posição o Guarda realizar o movimento de se levantar ligeiramente nas pontas dos pés e unir os calcanhares com energia, ao mesmo tempo que afastará a mão esquerda a uns 20cm do corpo, e a colará a coxa com uma batida.



Posição de “Sentido”

c) Ombro-Arma

O movimento é executado em quatros tempos:

Tempo (1) Partindo da posição de sentido, o Guarda da Bandeira segurará o Fuzil com a mão direita e erguerá a arma, ao mesmo tempo com a mão esquerda segurará a arma pela bandoleira posicionando essa mão logo abaixo da mão direita. Assim o antebraço direito ficará colado ao corpo do guarda, indicando uma posição horizontal, isto é, cotovelo voltado ao solo.

Tempo (2) Em seguida, ao mesmo tempo em que a mão esquerda trará a arma inclinada a frente do corpo, a mão direita tomará outra posição,

empunhando a arma pelo delgado, ou seja, próximo ao gatilho, deixando a arma numa posição inclinada.

Tempo (3) Após este movimento, a mão direita erguerá a arma até que está fique posicionada no ombro esquerdo em uma posição vertical perpendicular, ficando a bandoleira voltada para esquerda. Enquanto o braço esquerdo se posicionará colocado ao corpo, e o antebraço numa posição de ângulo de 90º, com a mão segurando a coronha.

Tempo (4) Em sequencia, a mão direita retornará a posição inicial, até se juntar a coxa, como na posição de sentindo, sem que neste momento haja a batida.



Sequencia da Posição de “Ombro Arma”

CAPÍTULO VIII – UNIFORMES E ARMAMENTOS

8.1 Uniformes

O uniforme utilizado pela Guarda-Bandeira, em princípio, é o mesmo determinado para a tropa, na qual vai incorporar.

Por vezes, o Porta-Bandeira isolado, poderá usar uniforme distinto ao da tropa, como ocorre nas solenidades de passagem de comando em recinto coberto e na condução do Pavilhão Nacional nas cerimônias em que ele for condecorado. Nesses casos o Uniforme a ser utilizado poderá ser mais finos e ou solenes, como por exemplo: a túnica.

Assim, a Guarda-Bandeira e os Porta-Bandeira e Porta-Estandarte, quando isolados, podem utilizar Uniformes Fino com quepe/ jóquei ou boina e das Túnica Cinza e Branca com quepe/jóquei, que são utilizados pela Polícia Militar do Amapá, além dos outros uniformes especiais que forem previstos no Regulamento de Uniformes da Polícia Militar do Amapá.

Usualmente, a Guarda-Bandeira utiliza como uniformes o Operacional com boina e parâmetros brancos, bem como, aos Oficiais e/ou Cadetes ou Alunos Oficiais, se assim houver, quando comporem a Guarda-Bandeira farão uso dos uniformes históricos, em caso de existência de uma Academia de Polícia Militar para formação de Oficiais, que são: a tradicional, túnica Azul ou “Azulão” e a túnica Branca ou “Brancão” com quepe/jóquei e/ou Barretina (cobertura utilizada por alunos Oficiais), como nos exemplos que teremos a seguir.

8.2 Armamentos

Os oficiais Porta-Bandeira e Porta-Estandarte formam e desfilam de pistola e espada. Os demais integrantes da Guarda-Bandeira formam e desfilam de fuzil com baioneta armada.

Nas Unidades Motorizadas e Mecanizadas, o armamento será o de dotação da guarnição da viatura.

As tropas que usam uniformes históricos, o armamento será o utilizado à época, ou seu similar. Os movimentos de ordem unida desses armamentos devem ser adaptados, de forma a permitirem um perfeito sincronismo com os movimentos da tropa.

8.3 Descrição do Uniforme e armamentos



UNIFORME OPERACIONAL DA GUARDA DE HONRA

Composição:

- Boina com distintivo de Oficial para os Porta-Bandeira e Estandarte e de Praça para os Guarda das Bandeiras ou Gorro padrão PMAP.
- Luvas brancas para todos
- Cinto na cor branca para os Porta-Bandeira e Estandarte com passador e coldre para pistola Cal .40, e Cinto na cor Branca para a Guarda apenas com passador.
- Talabarte ou Boldriê padrão para cada Bandeira utilizada
- Cachecol na cor branca
- Cadarço na cor Branca
- Talim e Fiador na cor Branca, se houver.
- Armamento: Espada e Pistola (Oficiais) e Fuzil com baioneta e bandoleira (cabos, soldados e/ou Cadetes)
- Braçal na cor Branca com o Brasão da PMAP
- **No caso das Unidades Especializadas, como: BOPE, BPTRAN, BRPM e BPMA, se a Guarda Bandeira for formada em sua totalidade por integrantes dessas unidades e tão somente para compor formatura específicas nestas unidades, será utilizado o uniforme similar ao operacional cinza.**

8.4 Descrição dos paramentos brancos

a) Cinto Talabarte

O cinto será confeccionado em courvin, na cor branca, sendo de tamanho ajustável ao corpo do usuário. Conterá um passador ou talabarte de estrutura regulável e Coldre para uso da pistola Cal .40.

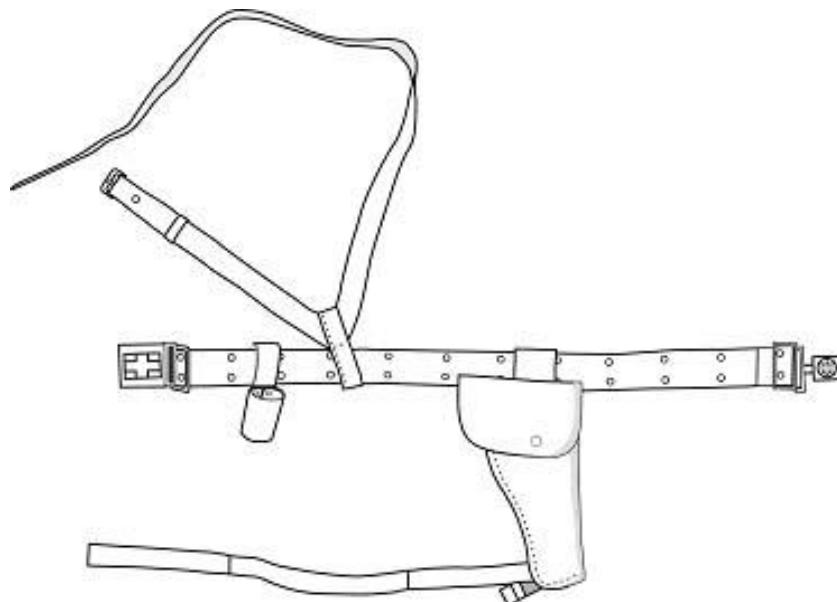
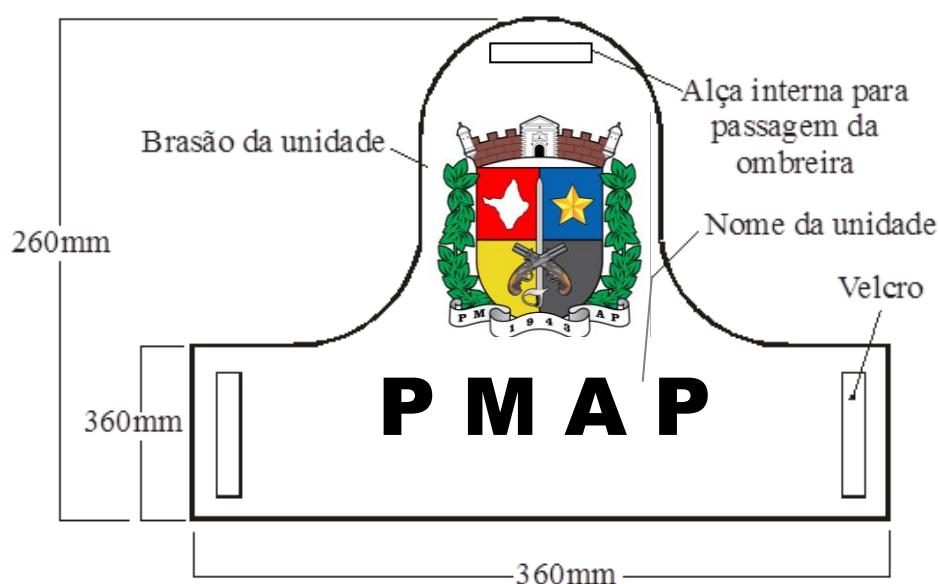


Imagen meramente ilustrativa

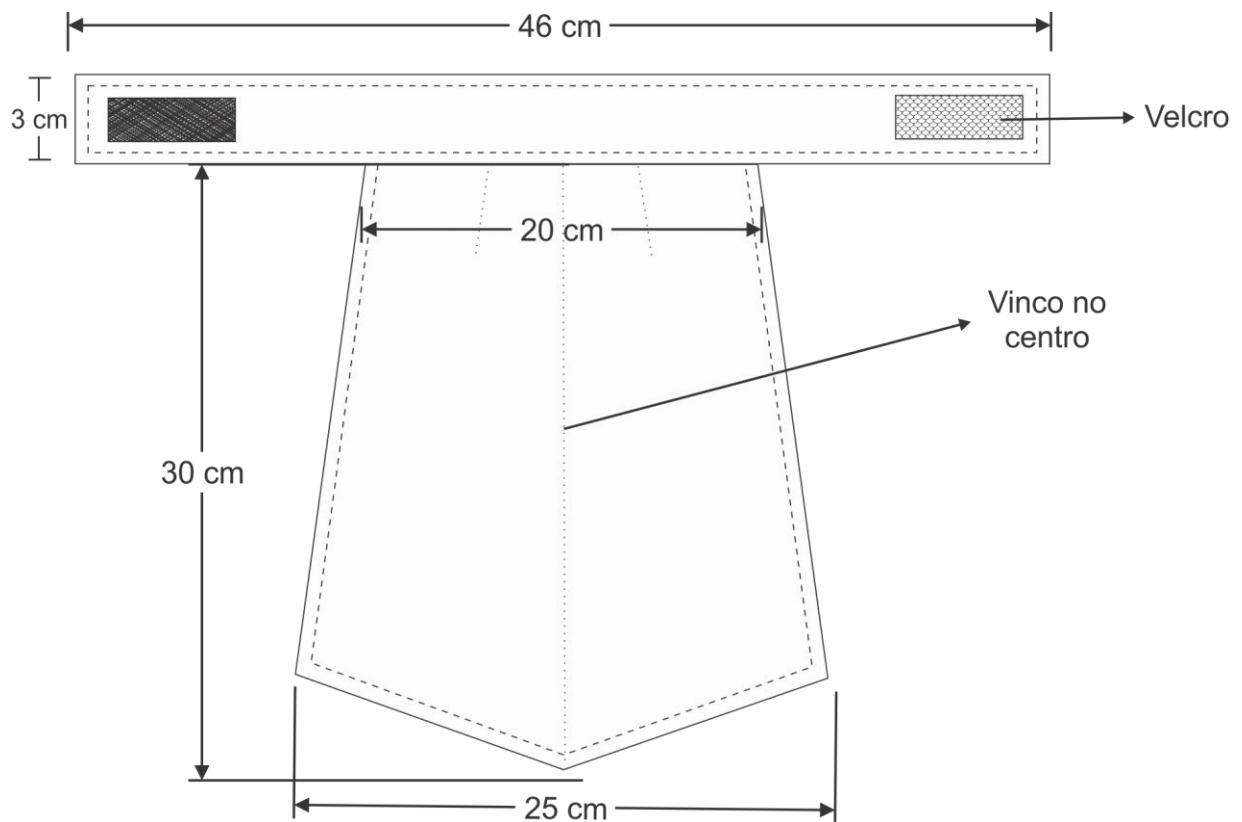
b) Braçal

O Braçal será confeccionado em couro, na cor branca, contendo o brasão da PMAP e a inscrição do nome “PMAP”, sendo esses itens emborrachados e afixados com velcro no Braçal, conforme ilustração abaixo



c) Cachecol

O cachecol será confeccionado em tecido de seda, na cor branca, de formato retangular, com 25cm de comprimento, por 20cm de largura, presa a uma tira do mesmo tecido de 46cm comprimento e com a largura de 3cm, em cujas extremidades existem tiras de velcro para ajustarem ao pescoço do usuário.



d) Luvas

Luva confeccionada em couro, tipo pelica, punho longo revestido, preso à luva e orlado, em toda a extensão, com pelica da mesma cor, tendo na parte inferior uma abertura de 150mm. Na juncção entre a luva e o cano existe uma fivela de pelica de 15mm de largura, presa à costura inferior da luva, com dois colchonetes para ajuste da luva ao pulso, e uma fivela embutida na parte superior.



Visão externa e interna da Luva



Visão externa e interna da fivela da Luva



Visão da abertura lateral da luva

e) Bandoleira para armamento, tipo Fuzil 7,62

Bandoleira confeccionada em nylon, tipo fita, na cor branca, com gancho de metal nas extremidades e trava de regulagem central, medindo 4cm de largura e 80cm de comprimento mais a regulagem.



f) Cadarço para coturno

Cadarço confeccionado em nylon, na cor branca, medindo 1,70m de comprimento, para ser utilizado em coturno militar de cano longo.



g) Fiador para Espada de Oficial

Confeccionado em cordões duplos de gorgorão de raiom, na cor branca, com 78,0cm de comprimento, formando uma alça, tendo ao centro a 12cm da parte superior, um nó de três laços de 45mm de comprimento; na parte inferior, um passador do mesmo tecido de 10mm de largura para regulagem da laçada, em cordão trançado e uma borla em forma de pêra, de 50mm de comprimento, revestida de tecido na cor branca.



h) Talim ou Guia para Espada de Oficial

Guia ou Talim para Espada confeccionado em couro duplo (colado e costurado ao redor), na cor branca, com 42cm de comprimento e 2cm de largura, tendo 04 furos para encaixe do botão e tarraxa; os furos deverão ser dispostos da seguinte maneira: a 0,8cm e 5,5cm de cada extremidade do couro, contendo: Gancho de 5cm de comprimento e 1,2cm de largura, com um botão de metal dourado de 2,0cm de diâmetro, contendo o brasão de armas das Policias Militares em alto relevo, estando o botão preso a parte superior interna; Moquestão com prendedor de mola interna com 4,4cm de comprimento, tendo na parte inferior uma meia argola de metal onde passa o couro do talim; Presilha de metal dourado com 5,7cm x 0,7cm de espessura, onde deve passar o cinto; a presilha possui na inferior uma argola oval de metal, onde deve passar o couro do talim (com 2,3cm de largura); em toda extensão a presilha possui em alto relevo o desenho de folhas e frutos de louro. Botão de metal dourado de 2,0cm de diâmetro, contendo o brasão de armas das Policias Militares em alto relevo, com uma entrada para parafuso na parte inferior, similar ao botão preso ao gancho.



8.5 Outras situações de Uniformes

Na situação em que a Guarda Bandeira for formada exclusivamente por alunos Oficiais ou Cadetes, integrante de Academia de Polícia Militar, e no caso de se implantar uma Academia de formação de Oficiais no Estado do Amapá, a Guarda será composta com uniformes a serem devidamente aprovados no Regulamento de Uniformes da PMAP

PREScrições Diversas

Caso a Organização Militar tenha sido condecorada deverá portar a(s) medalha(s) respectiva(s) fixa(s) à escarapela do laço militar da Bandeira Nacional ou do Estandarte-Histórico, quando o possuir (Fig 78).



Fig. 78 - Condecorações

A quantidade máxima de medalhas que deve ser apostada na Bandeira Nacional ou em um Estandarte de OPM não é prevista em qualquer regulamento militar ou lei federal.

A Bandeira Nacional ou o Estandarte da OPM, quando da recepção de uma nova condecoração, não deve ostentar nenhuma outra insígnia honorífica anteriormente a si outorgada.

As OPM que não dispuserem de Banda de Música, a execução musical para os atos de incorporação e de retirada da Bandeira Nacional de uma tropa poderá ser feita com sonorização gravada, ou mesmo não haver execução musical.

Quando a banda, por qualquer razão, não participa da incorporação e/ou retirada da Guarda-Bandeira de uma tropa, poderá não ocorrer qualquer execução musical e, quando da continência à Bandeira, o Hino Nacional deve ser substituído pelo toque de Marcha Batida.

O sinal de luto da bandeira do Brasil transportada por tropa consiste em um laço de crepe negro colocado na lança, esse procedimento deve ser

adoptado nos dias de Luto Nacional e no Dia de Finados, quando a Bandeira for retirada de seu relicário (Fig 79).



Fig. 79 – Laço de Crepe Negro
(luto)

As Bandeiras Históricas do Brasil não são hasteadas, no entanto podem ser conduzidas por tropa em solenidades militares.

A Guarda-Bandeira obedece ao comando de "À Vontade" determinado pelo seu oficial mais antigo, ou pelo Comandante da tropa, quando incorporada, com as seguintes restrições:

- a Guarda-bandeira deve manter a sua formação;
- a Bandeira do Brasil, a Bandeira do Amapá e o Estandarte Histórico da Polícia devem permanecer na vertical com o conto encostado no solo;
- cada Bandeira ou Estandarte deve continuar sendo portado por oficial e cada Oficial deverá segurar apenas um desses símbolos;
- havendo necessidade de um dos Oficiais da Guarda-Bandeira sair de forma, mesmo que temporariamente, a outro Oficial, integrante da tropa, deve ser determinado substituir o Porta-Bandeira ou o Porta-Estandarte que precisou se afastar;
- na necessidade de um dos Cabos ou um dos Soldados ou Cadetes da Guarda-Bandeira precisar sair de forma temporariamente, este afastamento deve ser realizado por rodízio, um guarda de cada vez. Caso a ausência seja definitiva, o militar deve ser substituído imediatamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Defesa. **Manual de Campanha – ORDEM UNIDA (C 22-5)**, 3^a ed. Brasília-DF:2000, Cap 3, 3-11/3-12p.

BRASIL, Ministério da Defesa. **VADE-MÉCUM 01 - GUARDA DE HONRA**. Disponível no site: http://www.sgex.eb.mil.br/vade_mecum/guarda_de_honra/vade_mecum.htm. Acesso em: 20Jan11

BRASIL, Ministério da Defesa. **VADE-MÉCUM 04 - GUARDA-BANDEIRA**. Disponível no site: http://www.sgex.eb.mil.br/vade_mecum/guarda_bandeira/vade_mecum.htm. Acesso em: 20Jan11.

BRASIL, Ministério da Defesa. **VADE-MÉCUM 02 – CERIMONIAL MILITAR – PASSAGEM DE COMANDO**. Disponível no site: http://www.sgex.eb.mil.br/vade_mecum/guarda_bandeira/vade_mecum.htm. Acesso em: 20Jan11